

LETRAS DE HOJE

Nº 41

SETEMBRO DE 1980

\$ 100,00

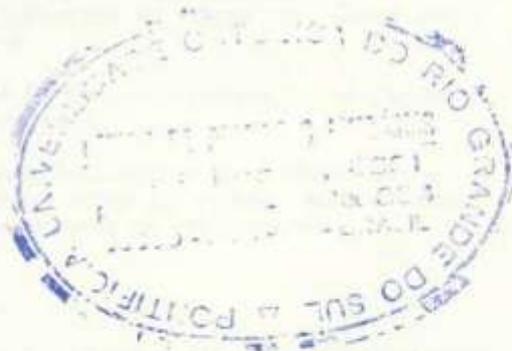
LETRAS DE HOJE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras

Centro de Estudos da Língua Portuguesa

Letras de Hoje
estudos e debates de
assuntos de lingüística,
literatura e língua
portuguesa



n.º 41

Setembro de 1980 - Ano 13

EXPEDIENTE

LETRAS DE HOJE

Fundada em 1967

Administração: Avenida Ipiranga, 4681
Caixa Postal 1429
90.000 Porto Alegre - RS

Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras/Centro de Estudos da Língua Portuguesa em convênio com o Conselho Federal de Cultura.

A revista aceita contribuições de sua especialidade.

A revista aceita trocas.
On demande l'échange.
We ask exchange.

Diretor: Prof. Ir. Elvo Clemente
Revisão e correspondência:
Prof. Maria Rita Ponsi Motta

Conselho Editorial

Para assuntos lingüísticos: José Marcelino Foersch, Leonor Scliar Cabral e Urbano Zilles.

Para assuntos literários: Gilberto Mendonça Teles, Ignácio Antônio Neis, Petrona Dominguez de Rodriguez Pasquéz e Regina Zilberman.

Preço da assinatura
— 4 números anuais —

Brasil: Cr\$ 300,00

Exterior: US\$ 26

Número avulso: Cr\$ 100,00

Os pagamentos podem ser feitos por cheques bancários ou através de vale postal em favor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

Editorial	p. 5
Aldemá Menine Trindade — O léxico do cavalo	p. 7
Leci Borges Barbisan — As relações paradigmáticas de sinonímia e as relações sintagmáticas no dicionário de língua	p. 40
Delmar Steffen — Bernstein e a sociolingüística ...	p. 71
Blásio H. Hickmann — Nova proposta para o ensino do português no curso de Comunicação Social	p. 101
Roque Danilo Bersch — A clareza na relação sujeito-predicado	p. 108
Avani Terezinha Tocchetto e Livia Maria Monte — Analogia entre os verbos "ser" e "estar" como sintoma de irregularidade	p. 122

RECENSÕES

1. Marta Kirst — Reading: What Can Be Measured?	p. 140
2. Fátima Moreira Harbich — Reading	p. 148
3. Lúcia Maria Alves Ferreira — A estrutura do texto artístico	p. 152

EDITORIAL

A lexicografia tem ocupado o lugar de parente pobre na área dos estudos lingüísticos em nosso País e nos Cursos de Pós-Graduação. Essa atitude não é diferente nas aulas de 1º e 2º graus em que o exercício do vocabulário não toma o lugar que lhe é devido para o conhecimento da atividade lingüística.

Num artigo recente, publicado no Correio do Povo de 23/09/80, Otto Lara Resende cita uma palavra de Gilberto Amado: "Sem o dicionário não posso escrever." E Paulo Ronai preocupa-se com o risco de criarmos uma geração sem palavras.

Em duas dissertações de Mestrado focalizou-se o tema do dicionário e do léxico de modo teórico-crítico e de modo prático-ilustrativo. Neste número de **Letras de Hoje** estão os resumos das dissertações de Leci Borges Barbisan e Aldema Menine Trindade.

Aparecem, outrossim, o artigo sobre o problema dos verbos ser e estar nos aspectos semântico e morfossintático, monografia de Avani Teresinha de Oliveira Tocchetto e Lívia Maria Chicon Monte.

Outros trabalhos são apresentados no aspecto sócio-filosófico, por Delmar Steffen; no aspecto didático, por Blásio Hickmann e no aspecto morfossintático, por Danilo Roque Bersch.

Em todos os artigos está presente e constante a preocupação com a língua portuguesa.

Ir: Elvo Clemente

O LÉXICO DO CAVALO

Aldema Menine Trindade
UFSM e Fac. de Filosofia,
Ciências e Letras de Bagé

O contato direto com o falar de uma região evidencia a beleza, a riqueza e a sabedoria contidas no léxico, quer em sintagmas, quer em expressões, quer em vocábulos isolados.

Traduz esse léxico a história, a tradição, a cultura de um grupo social fiel a suas raízes, numa lição de fidalguia, de lealdade e de apego às coisas nativas.

Apresenta-se como rico manancial para investigações linguísticas

Tais investigações, entretanto, precisam ser realizadas com urgência e com o rigor que a natureza de trabalho exige.

Foi com o objetivo precípua de recolher e registrar o léxico referente ao cavalo, no 6º subdistrito de Rosário do Sul, região denominada Touro-Passo, que se fez, entre janeiro de 1978 e março de 1979, a pesquisa de campo, cerne da dissertação de mestrado cuja síntese está-se apresentando.

O 6º Subdistrito, a sede e mais cinco unidades geográficas constituem o município de Rosário do Sul, localizado na zona oeste do Estado e nascido à margem esquerda do rio Santa Maria, no Passo do Rosário, nos primórdios do século XIX.

No município todo, o relevo assume maior importância na Coxilha de Santana, conhecida como Serra do Caverá.

A Serra do Caverá, histórica e lendária, situada, em grande parte, no 6º Subdistrito, foi utilizada por Honório Lemos, o "Leão do Caverá", em 1923, para despistar e combater seus inimigos.

Em razão, talvez, das poucas alterações ocorridas em sua economia, essa região conserva traços culturais que regiões próximas dela já perderam.

A pecuária extensiva, sem aprimoramento técnico, continua sendo a principal fonte de renda de Touro-Passo. A configuração geográfica influiu para que a agricultura não invadiesse, ainda, os campos. O processo de transformação social é lento, o que se faz sentir nos costumes e na linguagem de seus habitantes.

O acesso à estrada principal, Rodovia "Oswaldo Aranha", nem sempre é fácil. As "viagens" às cidades mais próximas, Rosário do Sul e Alegrete, resultam da necessidade de "cuidar da saúde" ou de "tratar de negócios".

Por suas características históricas, geográficas e culturais, foi essa região escolhida para a realização da pesquisa sobre o "Lêxico do Cavalo".

A pesquisa obedeceu a critérios, sintópicos, sincrônicos e de frequência mínima, já que o vocábulo só era averbado se dois terços dos informantes o reconhecessem e o descrevessem.

O método utilizado foi, inicialmente, conversação dirigida, com informantes previamente selecionados, num total de 8 horas e 20 minutos de gravação, e, depois, inquérito lingüístico direto, estruturado em campos semânticos, divididos em áreas e subáreas.

A estruturação dos campos semânticos obedeceu ao roteiro seguinte:

- 1 — anatomia;
- 2 — pelagem (pêlo)
- 2.1. pelagens básicas;
- 2.2. variações das pelagens básicas;
- 3 — fases da vida do animal;
- 4 — estado, funções, desempenho;
- 4.1. desempenho do cavalo;
- 4.2. desempenho do cavaleiro;
- 5 — doenças e tratamentos;
- 6 — adestramento;
- 7 — competições;
- 8 — habitat;
- 9 — instrumental;
- 10 — raças;
- 11 — coletivos;
- 12 — expressões idiomáticas e adágios.

Na fase do inquérito lingüístico direto, controlando-se variáveis que poderiam afetar a fidedignidade das respostas, selecionaram-se seis informantes que descreveram os vocábulos recolhidos. Do exame dessas descrições, chegou-se à descrição final, forma vernácula da autora.

Posteriormente, esse inventário foi comparado com o Vocabulário Sul-Rio-Grandense (1964) que reúne quatro obras: "Vocabulário Sul-Rio-Grandense", de Romaguera Correa; "Coleção de Vocábulos Usados na Província do Rio Grande do Sul", de Antônio Álvares Pereira Coruja; "Vocabulário Sul-Rio-Grandense", de Luís Carlos Moraes; "Vocabulário Gaúcho," de Roque Callage.

Com essa comparação, procurou-se verificar se o vocábulo pesquisado tinha no "Vocabulário" sua averbação. Adotou-se, então, o código seguinte, colocado após a descrição final:

- (1) a palavra ou expressão está registrada e apresenta a mesma significação que se recolheu na pesquisa;
- (2) a palavra ou expressão está registrada, mas a significação é diferente;
- (3) a palavra ou expressão não está registrada.

Chegou-se à constatação, com esse estudo comparativo, de que o Dicionário Sul-Rio-Grandense, maior depositário de vocábulos do Rio Grande do Sul, não registra 32% das palavras inventariadas, registrando, ainda, outras 9% com valor semântico diferente.

A escolha do cavalo, como fonte do léxico recolhido, não se deu ao acaso. A literatura revisada e o conhecimento da região justificam e fundamentam a escolha.

Parece inegável a importância histórica, econômica e cultural do cavalo no Rio Grande do Sul. O ambiente geográfico tornou imprescindível seu uso. Sem ele, seria impossível dominar e conservar o gado bovino, principal riqueza da região. Impossível também separá-lo das lutas que se travaram no Rio Grande, dos folguedos infantis e das competições tradicionais em carreiras de cancha reta. Nos afazeres do dia-a-dia, camperando, parando rodeios, apartando rebanhos, conduzindo tropas, vencendo distâncias, homem e cavalo são inseparáveis.

Essa íntima relação é ainda uma constante na vida do gaúcho e, conseqüentemente, na sua linguagem.

De fato, a linguagem do homem do campo é bastante marcada pela presença do léxico do cavalo, quer na sua significação própria, quer na ampliação de seu significado.

Para designar, por exemplo, partes do corpo, ações, qualidades ou defeitos do homem, utilizam-se muitas palavras ou expressões específicas do cavalo. Assim, omoplata é "paleta"; quadril é "quarto"; articulação é "junta"; calcanhar é "garrão"; repreender é "passar os arreios" ou "dar uma encilhada"; economizar é "apertar a cincha"; cercar a liberdade é "sujeitar" ou "pôr um freio"; responder rispidamente é "largar as patas" ou "dar uns coices"; pessoa acessível é "a que se pode chegar de qualquer lado".

Em adágios, fazem-se advertências, salientam-se qualidades ou defeitos, revelam-se sentimentos, dão-se conselhos ou sugerem-se formas de comportamento, tomando-se como tema o cavalo ou objetos a ele relacionados:

- "Quem não agüenta trote, não monta em redomão"
- "Cavalo roncolho e índio caolho, sempre de olho".
- "Mulher e cavalo de andar, nada de emprestar".
- "Cavalo maneado também pasta".
- "Em pilungo, até égua velha dá coice".
- "Cavalo passarinho até do vento se assusta".
- "Animal bagual põe os mansos a perder".
- "Quem não gosta de barulho, não amarra porongo nos tentos".
- "Cavalo dado não se olha o pêlo".
- "Cavalo que não é parecido com o dono é roubado".

Em propriedades onde a mecanização diminuiu as funções do cavalo, observa-se uma transposição do léxico atinente a ele para a máquina que o substituiu. Encontram-se peões "camperlando" em trator e utilizando, para manobrá-lo, interjeições de estímulo e contenção, usadas normalmente com cavalos.

Observou-se também que se recebe na região, com medo e desconfiança, o indivíduo estranho que vem a pé. Habitualmente, perguntam-se: o que será que ele vem pedir?. Todos temem o "de a pé". Porém, se esse mesmo indivíduo vier a cavalo, embora estranho a casa, será recebido com hospitalidade. Normalmente, perguntar-se-ão: o que será que ele vem fazer?.

A discriminação feita ao "de a pé" comprova o "status" que o cavalo dá ao homem. Homem e cavalo constituem-se,

como afirmou Euclides da Cunha, em "sócios inseparáveis nessa existência."

Sabe-se que as mudanças lingüísticas ocorrem sem pressa, porém sem pausa.

Afirma-se que a língua é formada por diferentes níveis que não evoluem com igual ritmo. As causas das mudanças parecem ser as mesmas: a necessidade de comunicação que, por sua vez, está subordinada à evolução da estrutura social.

Afirma-se também que o léxico é o componente lingüístico mais imediatamente afetado, por ser o que mais diretamente reflete a realidade extralingüística.

Torna-se necessário, pois, registrar os léxicos específicos de certas comunidades para que, ao conceituar coisas típicas da região, espelhem a cultura de uma determinada época, numa situação tematicamente definida. Foi o que se procurou fazer, registrando o léxico do cavalo num total de 736 vocábulos.

É possível que esta seja apenas uma das muitas tarefas da Lexicologia e da Lexicografia. Acredita-se, todavia, na sua importância, por acreditar-se que, quanto mais se conhecer do universo da linguagem, melhor se conhecerá o próprio homem.

ABAGUALADO. Adj. Animal com defeito de doma: nem manso, nem xucro, sempre meio caboteiro. (1)

ABARALHADOR DE FREIO. Adj. Facelro, fogueo, escarceador. (3)

ABICHORNADO. Adj. Cansado, desanimado, adoentado. (2)

ABÓBORA. Adj. Pessoa que não sabe montar bem ou que cai do cavalo com facilidade. (3)

ABOMBADO. Adj. Animal exausto, arquejante, com problemas de fôlego. (1)

ABRIR-SE. V. pron. Sair do trilho na cancha de carreira. (1)

ACATRUZADO. Adj. Abatido, triste, doente. (3) Animal com a parte posterior do corpo mais baixa do que a anterior. (3)

AÇOITEIRA. S. f. Tira de couro, presa ao cabo do reldo, com que se bate nos animais. Var. soiteira. (1)

ACOLHERADO. Adj. Animal ligado a outro por colheira. (1) Animal que anda sempre junto a outro. (fig.) (3)

ACOLHERAR. V. t. Juntar os animais em colheira; uní-los por meio de uma corda. (1)

ADELGAÇADO. Adj. Cavalo que foi submetido a tratamentos, como redução de alimento e corridas, para diminuir o ventre e tornar-se mais ágil. (3)

ADELGAÇAR. V. t. Tratar o animal para que ele diminua seu volume, especialmente o volume do ventre; tornar delgado. (1)

ADICIONADO. Adj. Animal que sofre de alguma moléstia ou defeito físico. (1)

- AFOCINHAR.** V. i. Tropeçar e levar o focinho de encontro ao chão. Var. focinhar.
- AGARRADEIRA.** S. f. Saliência que se faz no casco do cavalo para que ele não escorregue facilmente, em terrenos úmidos ou resvalantes. (1)
- AGUACHADO.** Adj. Animal assoado, muito cansado e abatido por ter sido exposto a sol e calor intensos. (2)
- AGUATEIRO.** Adj. Cavalo muito manso, usado para pequenos serviços, como arrastar água e botar vaca. (1)
- ALAZÃO.** Adj. Diz do animal que tem pelo alourado ou avermelhado, com matizes que vão do amarelo-dourado ao vermelho-escuro, semitornado. (1) Var. lasão.
- ALAZÃO-BICO-BRANCO.** Adj. Alazão que tem o focinho branco. Var. bico-branco. (3)
- ALAZÃO-BRAGADO.** Adj. Alazão com manchas brancas na barriga e/ou nas verilhas. (1)
- ALAZÃO-CABOS-NEGROS.** Adj. Alazão com patas, mãos, cola e crinas pretas. (1)
- ALAZÃO-CRUZADO.** Adj. Alazão com a pata e a mão brancas em sentido diagonal. (1)
- ALAZÃO-ESTRELA.** Adj. Alazão (ou qualquer outro pelo) com pequena mancha branca no meio da testa. (1)
- ALAZÃO-GATEADO.** Adj. Alazão claro, com as extremidades baio-escuras. (3)
- ALAZÃO-MALACARA.** Adj. Alazão com lista larga e branca, da testa ao focinho. (1)
- ALAZÃO-OVEIRO.** Adj. Alazão que tem manchas brancas espalhadas pelo corpo. (1)
- ALAZÃO-PAMPA.** Adj. Semelhante ao alazão-malacara; mas com a cor branca ocupando extensão maior da cabeça do animal. (3)
- ALAZÃO-REQUEIMADO.** Adj. Alazão escuro, puxando à cor de canela, com tons ruivos bem tostados. (1)
- ALAZÃO-ROSILHO.** Adj. Alazão salpicado, em todo o corpo, com manchinhas brancas ou amarelo claras. (1)
- ALAZÃO-RUANO.** Adj. Alazão com crinas e cola mais claras, esbranquiçadas.
- ALAZÃO-SALINO.** Adj. Alazão semelhante ao rosilho, mas com manchinhas contornadas, formando rodinhas. (2)
- ALAZÃO-TOSTADO.** Adj. Alazão bem escuro, de cor semelhante à do café torrado. (3)
- ALCADO.** Adj. Animal que vai para banhados, matos ou morros e que não se consegue trazer para a mangueira. (1)
- ALÇAR-SE.** V. pron. Tornar-se alçado; fugir para lugares de difícil acesso e embrenhar-se neles. (1)
- ALÇAR A PERNA.** Loc. v. O mesmo que montar. (1)
- ALCAIDE.** Adj. Animal ruim, de má qualidade e pouca serventia. (1)
- ALIGEIRAR.** V. t. Exercitar o cavalo para que ande mais rápido. (1)
- ALISAR.** V. t. Passar a rascadeira no lombo do animal; rasquetear; (3) cuidar do parilheiro ou cavalo de montaria mimando-o muito (3)
- ALMA DO CASCO.** S. f. Base inferior e central da extremidade das patas do cavalo. O mesmo que corção do casco ou planta do casco. (3)
- AMADRINHADOR.** S. m. Aquele que pega do bucal e da orelha do potro ou redomão para o domador montar e depois, montado em cavalo manso, sai ao lado do ginete para protegê-lo e direcionar o animal. (1)
- AMADRINHAR.** V. t. Servir de amadrinhador. (1)
- AMAGAR.** V. t. Inclinar ao corpo o cavaleiro, em direção à cabeça do cavalo, para dar impulso ao animal e instigá-lo a andar. (1)
- AMANONSIADOR.** Adj. Aquele que amansia o potro ou potrilho. (1) Var. amanansiador.
- AMANONSIAR.** V. t. Iniciar a doma do potro ou potrilho, colocando as primeiras cordas; amansar por meios brandos, sem ainda montar e dar galopes no animal. (1)
- AMANSADO.** Adj. ou part. v. Animal que é manso; animal que já foi domado. (3)
- AMANSAR.** V. t. Processo que consiste em transformar o cavalo xucro em cavalo manso; domar. (2)
- AMANSAR DE BAIXO.** Loc. v. O mesmo que amansiar. (1)
- AMARRAR.** V. t. O mesmo que atar carreira. (1). Reduzir, por meio de benzedura ou ressa, a carreira do parilheiro antagonista. (3)
- AMILHADO.** Adj. Cavalo que come milho, geralmente cavalo de estrearia. (1)
- AMILHAR.** V. t. Tratar a milho o cavalo de montaria ou o parilheiro. (1)
- AMIUDAR.** V. t. Diminuir o passo, o trote, ou a marcha do cavalo. (1)
- ANCA.** S. f. Parte superior dos quartos do animal e posterior ao lombo. (3)
- ANDAR.** S. m. Modo próprio do animal caminhar. (3) Ser montaria de alguém: "cavalo do andar". (1)
- ANDADOR.** Adj. Cavalo ligeiro e resistente no andar. (2)
- ANDADURA.** S. f. O mesmo que o andar; a marcha própria de cada animal. (1)
- ANDARECO.** Adj. Animal ruim, de marcha lenta e irregular, usado geralmente para botar vaca e recolher cavalos no poteiro. (1)
- ANDARIVEL.** S. m. Estacas em fita, ao longo da cancha reta, para dividir os trilhos por onde correm os cavalos. (1)
- ANIMAL.** S. m. Usa-se como sinónimo de cavalo. (1)
- ANIMALADA.** S. f. Cavalhada; grande número de animais cavaleiros. (1)
- ANIMAL DE TIRO.** S. m. Cavalo de corrida longa; corre mais de quinhentos metros. (2)
- ANIMAL DO ANDAR.** S. m. O mesmo que cavalo de montaria. (1)
- APLASTADO.** Adj. Cansado, abatido, esmorecido, abombado. (3) Var. aprastado. Há registro do termo aplastado com a mesma significação.
- APEAR.** V. i. Descer do cavalo, desmontar. (1) Var. apelar (3)
- APERADO.** Adj. Diz-se do cavalo que está bem encilhado, com bons apertos. (1)
- APERAGEM.** S. f. Conjunto das peças necessárias para encilhar bem um cavalo; revela o gosto e as poses do cavaleiro; o mesmo que apertos, preparos, arreios. (1)
- APEROS.** S. m. O mesmo que apertagem. (Usado sempre no plural) (1)
- APEROS DE CABEÇA.** S. m. Peças usadas na cabeça do animal: freio, rêdena, cabeçada, buçal e cabresto. (1)

- APERREADO.** Adj. Animal que não se desenvolve, não cresce e não engorda. (2)
- APORREADO.** Adj. Animal que não se conseguiu amansar totalmente; conservou baldas; ficou cru-dos-queixos. (1)
- APORREAR.** V. t. Deixar o cavalo aporreado; não conseguir domá-lo totalmente. (1)
- AQUERENCIADO.** Adj. Animal que nasce e se cria num mesmo lugar ou que costuma ficar num mesmo paradeiro. (1)
- AQUERENCIAR.** V. t. Acostumar o animal a viver em determinado lugar. (1)
- AQUERENCIAR-SE.** V. t. Pegar que-rência; acostumar-se em determinado lugar. (1)
- ARATÁ.** Adj. Cavalo ruim, velho e de qualidade inferior. (3)
- ARANHEIRO.** Adj. Cavalo treinado para puxar aranha; carro pequeno com duas rodas grandes. (3)
- ARICUNGO.** Adj. Cavalo velho ou muito ruim; animal de pouca serventia. (1)
- ARISCO.** Adj. Cavalo assustado, esquivo, difícil de recolher e de pegar. (1)
- ARRASTAR AGUA.** Sint. v. Tarefa que o cavalo ainda desempenha em pequenas propriedades. Consiste em puxar um suporte de madeira em cima do qual está uma pipa (barril), transportando, dessa forma, água dos depósitos, fontes, poços, acudes, sangas, até as casas. (3)
- ARRASTO.** Adj. Cavalo ledo, ruim, aplastado. (1)
- ARREBENTAR.** V. t. Exigir esforço demais do animal, deixando-o estafado ou machucado. (1)
- ARREIOS.** S. m. Conjunto de todas as peças com que se enclilha um animal; preparos, aperos (1). Var. arrelhos (usado sempre no plural).
- ARREGANHADO.** Adj. Animal extremamente cansado, com as ventas dilatadas e secas; espécie de espasmo. (1)
- ARREGANHAR.** V. t. Cerrar os queixos, dilatar as ventas e bater fortemente o coração; ficar arreganhado por lhe terem deixado ficar extremamente cansado. (1)
- ARROCINADO.** Adj. Manso, pronto para fazer o serviço de campo. (3)
- ARROCINADOR.** S. m. Campeiro que arrocinava cavalos. (1)
- ARROCINAR.** V. t. Ensinar o animal a fazer os serviços de campo; completar a doma. (1)
- ARROLHADO.** Adj. Animal sem confiança; mal domado, que se encolhe e corcoveia. (2)
- ARUA.** Adj. Espantado, inquieto, assustado. (1)
- ASSOLEADO.** Adj. Animal excessivamente cansado, prejudicado por sol e calor intenso. (2)
- ATAR.** V. t. Contratar uma carreira, estabelecendo todas as condições da corrida. (1)
- ATIRAR AS PATAS.** Loc. v. O mesmo que dar coices: desferir fortes pancadadas com os cascos traseiros. Var. Largar as patas. (3)
- ATIRADOR DE FREIO.** Adj. O mesmo que abaralhador de freio. (3)
- ATROPELADA.** S. f. Corrida brusca e rápida a que se obriga o animal no início da carreira, ou mesmo nas lidas de campo quando é necessário velocidade. (3)
- ATROPILHAR.** V. t. Reunir cavalos em tropilha. (1)
- AZULEGO.** Adj. Animal com pelagem semelhante ao ovelho, mas com pintas brancas e pretas tão misturadas que, de longe, parece de cor azul. (1)
- BADANA.** S. f. Penúltima peça que se coloca ao enclilhar bem um cavalo, feita de couro curtido e macio, em geral couro de capincho ou veado, tem a forma retangular e fica sobre o pelegão. Serve para enfeitar e proteger os pelegos. (1)
- BAGUAL.** S. m. Potro que ainda não foi domado. (1)
- BAGUALADA.** S. f. Porção de cavalos baguais. (1)
- BAIO.** Adj. Diz-se do cavalo cujos pelos são branco-amarelados, em todo o corpo, com nuances que constituem as variedades do baio. (1)
- BAIO-AMARELADO.** Adj. Diz-se quando a coloração amarela é mais forte, lembrando gema de ovo. (1)
- BAIO-AMARELO-CLARO.** Adj. A cor amarela assemelha-se à da palha do trigo ou do milho, e as crinas são ainda mais claras. (2)
- BAIO-AMARELO-ESCURO.** Adj. A tonalidade do amarelo é mais acentuada, e as crinas são mais escuras, aproximando-se do gris. (2)
- BAIO-CABOS-NEGROS.** Adj. Baio com cola e crinas pretas. (3)
- BAIO-ENCERADO.** Adj. Baio com a tonalidade do amarelo mais turva, sombria, lembrando cera bruta. (1)
- BAIO-MELADO.** Adj. Branco ligeiramente amarelado, como se fosse um branco encardido, com o focinho rosado. (3)
- BAIO-OVEIRO.** Adj. Baio que apresenta algumas manchas brancas ou amareladas. (1)
- BAIO-PANGARÉ.** Adj. Baio com barriga e verilhas esbranquiçadas. (3)
- BAIO-LOBUNO.** Adj. Baio com listas escuras no lombo e cabos-negros. (1)
- BAIO-RUANO.** Adj. Baio com crinas e cola esbranquiçadas ou brancas. (1)
- BAIO-SEBRUNO.** Adj. Semelhante ao baio-encerado, apenas um pouco mais escuro e com crinas e cola pretas. (1)
- BAIO-TOBIANO.** Adj. Semelhante ao baio-oveiro, mas com as manchas em regiões determinadas do corpo, como na raiz da cauda. (1)
- BAIXAR O TOSO.** Loc. v. Diz-se quando o animal corcoveia e baixa as crinas ao ser paletado. Var. Esconder o toso. (3)
- BAIXEIRO.** S. m. Primeiro pelego, de 18 curta, que se põe sobre o serigote ou equivalente. Em outras regiões, baixeiro é sinônimo de xergão. (2) Var. Baxero.
- BALDA.** S. f. Manias ou hábitos indesejáveis. (3)
- BALDOSO.** Adj. Cavalo manhoso, com maus hábitos. Animal cheio de baldas. (1)
- BALIZA.** S. f. Vara de madeira, geralmente taquara, com um pedaço de tecido na ponta, colocada nas extremidades da cancha reta. (3)
- BANCAR NAS RÉDEAS.** Loc. v. Puxar as rédeas do cavalo de modo a fazê-lo parar bruscamente. (1)
- BARBELA.** S. f. Corrente de metal, com gancho nas pontas, que se coloca embaixo do queixo do cavalo e que se prende às extremidades do freio para que ajude a sujeitar o animal. (1)
- BARRIGUEIRA.** S. f. Parte da cincha, feita de barbantes, que passa na barriga do animal (1). Técnica de derrubar e imobilizar animais: usando laço, sovêu ou maneador, laça-se o animal pelo pescoço, passa-se a corda pelo lombo, barriga e cadeiras e, com um puxão, fá-lo perder as forças e cair. (3)

- BARROSO.** Adj. Pelagem cor de barro escuro, ligeiramente acinzentado. (1)
- BASTEIRA.** S. f. Partes acolchoadas ou com enchimento, paralelas ao lombinho, que se assentam no lombo do animal. (1)
- BASTEIRADO.** Adj. Animal que tem cicatrizes no lombo, produzidas pelos arreios. (1)
- BASTEIRAS.** S. f. Partes laterais da espinha do cavalo onde se assentam os bastos do serigote ou equivalente. (1) Feridas ou escoriações provenientes do atrito dos arreios com o couro do animal. (1)
- BASTO.** S. m. Peça dos arreios semelhantes ao serigote, porém sem cabeça, apenas com um deblum acolchoado no lugar desta. (1) Partes acolchoadas, paralelas ao lombinho. (1)
- BATER NA MARCA.** Loc. v. Fustigar o animal com chicote ou equivalente para fazê-lo apressar-se. (1)
- BATER-ORELHAS.** Expr. id. Andarem juntos os parelheiros durante a carreira; andarem lado a lado. (1)
- BAXAR.** V. t. Apear do cavalo. (1)
- BEIÇOS.** S. m. Os lábios do cavalo. (3)
- BICHOCO.** Adj. Cavalo gordo, pesado, que tem dificuldade em realizar os serviços. (1)
- BIQUEIRA.** S. f. Peça de couro, provida de furos nas ventas, semelhante a um embornal, que se enfia na cabeça do cavalo para impedi-lo de pastar. (1)
- BOCAL.** S. m. Peça do freio que só usa na doma; consiste numa tira de couro cru, ligada às presilhas das rédeas, com que se ata o queixo do potro ou redomão. (1)
- BOLEADEIRA.** S. f. Instrumento constituído de três pedras, sendo uma menor do que as outras, forradas de couro cru, com três guias de couro torcido, depois unidas entre si. De grande utilidade para, na falta do laço, derrubar cavalo em campo aberto. (1)
- BOLEADO.** Adj. ou part. v. Cavalo em que se acertou a boleadeira. (3)
- BOLEADOR.** Adj. Diz-se do cavalo que se boleia, que costuma atirar-se no chão. (3) Homem que usa a boleadeira. (1)
- BOLEAR.** V. t. Pegar o animal com boleadeira. (1)
- BOLEAR A PERNA.** Loc. v. Apear-se; descer do cavalo. (1)
- BOLEAR-SE.** V. pron. Jogar-se ao chão o animal. (1)
- BOTAR VACA.** Sint. v. Tarefa que o cavalo desempenha na zona rural. Consiste em trazer do campo para o poteiro ou mangueira as vacas-de-leite. (3)
- BRAGADO.** Adj. Cavalo colorado, com manchas brancas e grandes distribuídas pela barriga e pela cara; às vezes tem patas e mãos brancas também. (1)
- BRANCO.** Adj. Animal com péo branco, sem qualquer outra mistura de cor. (1)
- BRANCO-COUROS-NEGROS.** Adj. Diz-se do cavalo com péo branco e crina e couro negro. (3)
- BRANCO-MELADO.** Adj. Animal todo branco, incluindo a pele e o focinho. O focinho quase não tem pêlos. Cavalo com essa pelagem tem dificuldade para enxergar em dia de sol forte. (2)
- BRANCO-OVEIRO.** Adj. Branco com manchas escuras bem pronunciadas e delimitadas. (3)
- BRANCO-PALOMA.** Adj. Animal todo branco, com crinas e cola bem alvas. Em geral, adquire essa cor ao envelhecer, podendo até ter sido tordilho-negro quando potrilho. (3)
- BRANCO-PORCELANA.** Adj. Animal com pele acinzentada e péo branco, que tem, por isso, reflexos azulados. (3)
- BRETAO.** Adj. Raça de cavalos, usados geralmente para tração, em que o animal é maior e mais corpulento que o cavalo crioulo. (1)
- BROCA.** S. f. Doença que desgasta o casco do cavalo, formando um buraco. (1)
- BRUACA.** S. f. Malote de couro cru, colocados sobre o lombo do cavalo, onde se carregam víveres, cunhetes de bala, contrabandos ou mercadorias para vender. (1)
- BUÇAL.** S. f. Peça integrante dos arreios que se coloca na cabeça e no pescoço do cavalo, para sujeitá-lo. Primeira corda que se usa ao iniciar a doma. É feito de couro cru, trançado, geralmente trança-de-seis, e possui as seguintes partes: focinheira, cabeçada, testeira, fiador, cedeira ou goleira, encimeira e argola. Ao buçal, acrescenta-se o cabresto e o maneador. (1)
- BUÇALETE.** S. m. Peça dos arreios, semelhante ao buçal, porém menor do que este. (1)
- CABANO.** Adj. Cavalo que tem orelhas grandes e caídas. (1)
- CABEÇADA.** S. f. Todas as cordas que constituem o freio e o bocal e que ficam junto à cabeça do cavalo. (1) Alça que passa atrás de cada orelha do cavalo e, a-presilhada ao freio, segura-o. (1)
- CABECEADOR.** Adj. Animal que mexe o pescoço com frequência. (3)
- CABO.** S. m. Parte do relho que fica entre o fiel e a açoiteira. (3)
- CABORTEAR.** V. l. Dar pulos, encolhendo-se e tentando livrar-se do cavaleiro; velhaquear. (1)
- CABORTEIRO.** Adj. Cavalo velhaqueador, arisco, manhoso, sem confiança. (1)
- CABOS-BRANCOS.** Adj. Diz-se do animal que tem brancas as quatro patas. (1)
- CABOS-NEGROS.** Adj. Diz-se do animal que tem pretas as quatro patas. (1)
- CABRESTEADOR.** Adj. Cavalo que, amarrado com qualquer corda ou cabresto, acompanha a pessoa com docilidade. (1)
- CABRESTEAR.** V. l. Andar o cavalo conduzido pelo cabresto. (1)
- CABRESTILHO.** S. m. Presilha de couro que, por meio de uma argola e botão também de couro, prende o buçal ao cabresto. (2)
- CABRESTO.** S. m. Corda trançada, em tentos de couro, que, presa ao buçal, serve para amarrar e conduzir o cavalo. (1)
- CACHIMBO.** S. m. Instrumento, semelhante a uma mordada, que se coloca no beico superior do animal, para conseguir-lhe a sujeição. (3)
- CACHO.** S. m. Rabo do cavalo. (1) Remate final das rédeas, que, segundo a forma, recebe denominações diversas, como: cacho liso, cacho trançado, cacho fole de gaita. (1) Denominação dada às crinas do cavalo. (1)
- CACOETE.** S. m. O mesmo que manias, manhas. (3)
- CAIXA.** S. f. Espaço, com dois ou três metros de comprimento, cercado por madeira ou taquara, em que se colocam os parelheiros antes da largada. (3)
- CALABROTE.** S. m. Relho cuja acoliteira é uma trança-de-seis ou de oito e o cabo é de madeira boa, geralmente pitangueira ou cam-

- bul; parecido com o guacho, porém com a açoiteira trançada e mais comprida. (3)
- CAMPEIRO.** Adj. Animal habituado a fazer os trabalhos do campo. (2)
- CANA.** S. f. Parte das rédeas, feita de couro chato, trançado ou torcido, que está entre a espera da rédea e a presilha. (1)
- CANCHA.** S. f. Pista onde se desenrolam as corridas de cavalo; local em que se realizam as carreiras. (1)
- CANCHEIRO.** Adj. Animal habituado a correr em cancha. (1) Animal prático em determinadas atividades. (3)
- CANELA.** S. f. Osso das patas e das mãos localizado acima dos cascos; nas mãos vai até os joelhos; nas patas, até o garrão. (2)
- CAPA.** S. f. Abrigo que se coloca sobre o cavalo parilheiro. (2)
- CARGUEIRO.** Adj. Cavalo que carrega brucsa ou outra carga qualquer. (1)
- CARNAL.** S. m. Lado do pelego que, quando couro do animal, estava em contato com a carne. (1)
- CARONA.** S. f. Peça dos arreios que se coloca entre o xergão e o lombilho; feita em duas folhas, duas metades, costuradas; possui cantoneiras que a enfeitam e arredondam as pontas; algumas apresentam flores e debiluns feitos em couro com pélo. (1)
- CARREIRA.** S. f. Competição entre dois cavalos, que correm em cancha reta, obedecendo a acordo anterior entre seus proprietários e sendo vencedor o que primeiro chegar à raia. (1)
- CARREIRISTA.** S. m. Indivíduo que gosta de carreiras e que se dedica a elas. (1)
- CARROCEIRO.** Adj. Cavalo que é ensinado e treinado para puxar carroça. (3)
- CASAR.** V. t. Depositar, nas mãos de um terceiro, as quantias apostadas na carreira. (3)
- CASCO.** S. m. Unha que recobre todo o dedo do animal nas extremidades das suas quatro patas. (3)
- CAVALHADA.** S. f. Grande número de cavalos. (1)
- CAVALO DE CAMPO.** S. m. Animais usados no serviço diário do campo; não são amilhados e nem ficam na estrevaria. (1)
- CEPO.** S. m. Maneira de soltar os cavalos numa carreira; fazê-los arrancarem repentinamente, sem partidas ou sem estarem em movimento. (1)
- CHANGUEIRO.** Adj. Parilheiro medíocre que, em carreiras de pouca importância, permite ao seu dono ganhar changas; pequenas quantias em dinheiro. (1)
- CHARENCO.** Adj. Animal defeituoso, com má conformação física. (1)
- CHASQUEIRO.** Adj. Tipo de trote ruim e incômodo, por ser duro e largo. (1)
- CHEGADA.** S. f. Local extremo do percurso estabelecido para uma carreira, demarcado por balizas, onde se conhece o vencedor da corrida. (3)
- CHICOTE.** S. m. Relho pequeno com cabo de tala de coqueiro. (3)
- CHITA.** Adj. Variação da pelagem do cavalo ovelro. (1)
- CHOURIÇO.** S. m. Parte acolchoada e arredondada do rabicho e que passa por debaixo da raiz, da cola do cavalo. (1)
- CHUECO.** Adj. Animal com dificuldade no andar por ter juntas grossas. (3)
- CHUMBADO.** Adj. Cavalo de carreira doente ou pesado, com problemas no dia da carreira. (3)
- CHURRIO.** S. m. Diarréia nos animais. (1)
- CILHAO.** Adj. Cavalo que tem o lombo muito curvado no meio, entre as ancas e as cruzes. (1)
- CINCERRO.** S. m. Sininho que se põe no pescoço do cavalo, geralmente da água-madrinha, para que se saiba onde está a tropa ou para que sirva de guia aos outros animais. (1)
- CINCHA.** S. f. Peça dos arreios que aperta o serigote ou equivalente, mantendo-o preso ao cavalo; composta por travessão, argolas, barrigueira, espelho, lático e sobrelático. (1)
- CINCHADOR.** Adj. ou s. m. Cavalo que cincha, que mantém seguro, com o laço esticado, o animal que se laçou; (1) peça de couro, para apressilhar o laço ou o sovêu, que se prende a uma argola do travessão da cincha, no lado de laçar. (1)
- CINCHAO.** S. m. Tipo de sobrecincha, porém mais grosseiro e usado no serviço diário. (2)
- CINCHAR.** V. t. Manter preso o animal laçado. (1)
- CLINA.** S. f. Cabelo que vai da testa às cruzes. (2) Var. Crina e quilina.
- CLINUDO.** Adj. Animal com crinas grandes. (1)
- COCHO.** S. m. Recipiente de pedra ou de madeira, fixo na estrevaria, onde se coloca alfafa ou pasto para o parilheiro. (1)
- COGOTILHO.** S. m. Tipo de toso que se faz no animal, deixando o cabelo mais curto no início e no fim das crinas e mais comprido no meio, nas imediações do meio do pescoço. (1)
- COLA.** S. f. A cauda do animal, composta de sabugo e pêlos. (1)
- COLA-ATADA.** Adj. Diz-se do animal que apresenta a cauda enfeitada — o que pode ser feito de diferentes maneiras, trançando, amarrando ou erguendo galhos. (1)
- COLA-ATADA A CANTA-GALO.** Loc. adv. Modo de amarrar a cola do animal, dobrando-a pela metade e deixando-a erguida. (1)
- COLA COMPRIDA.** Adj. Animal cuja cola não foi cortada nem aparada. (3)
- COLA-DE-ANEL.** Loc. adv. Modo de atar a cola do cavalo em que três ou quatro galhos são erguidos em forma de anel e atados no sabugo, junto à própria raiz. (3)
- COLA NO BAIXINHO.** S. f. Toso que se faz no cavalo, desbastando os pêlos da cauda. (3)
- COLA-PELADA.** Adj. Diz-se do animal que teve os cabelos da cola totalmente raspados. (3)
- COLHERA.** S. f. Conjunto de dois animais atados um ao outro. (1)
- COLMILHA.** S. f. Nome dado aos dois dentes que saem no cavalo macho, mais ou menos aos quatro anos; esporadicamente saem também em fêmeas. Existe a crença, infundada, de que água de colmilha não pega cria. Var. Coromilho. (3)
- COLMILHUDO.** Adj. Cavalo velho, imprestável. (1)
- COLORADO.** Adj. Cavalo cuja pelagem é vermelho-escuro, encarnada. (1)
- COMÉRCIO.** S. m. Conjunto das atividades desenvolvidas em dia de carreira, incluindo local, participantes e espectadores. (3)
- COMPOR.** V. t. Cuidar o parilheiro e prepará-lo adequadamente para correr. (1)
- COMPOSITOR.** S. m. Pessoa especializada em tratar de cavalos de carreira. (1)

- CONFIRMADOR.** S. m. Ajudante do juiz de carreira, a quem compete confirmar, através de sinal convencional, a largada dos parilheiros. (3)
- CONVIDAR-SE.** V. t. Combinarem os corredores a largada dos parilheiros, no meio quarto à vontade. (3)
- CORAÇÃO DO CASCO.** S. m. O mesmo que alma do casco. (3)
- CORCOVEAR.** V. i. Dar pulos o cavalo, encolhendo-se e tentando livrar-se do cavaleiro. (1)
- CORDAS.** S. f. Conjunto de sete peças: buçal e cabresto, rédeas e cabeçaça, peiteira, maneira e rabicho. Fazem parte do arreamento. (2)
- CORPO DA RÉDEA.** S. m. Parte da rédea que se situa entre a prelhilha da argola que se prende à perna do freio e o cacho. (3)
- CORREAME.** S. m. Cordas de atrelhar o animal ou os animais à carroça ou à aranha. (2)
- CORREDOR.** S. m. Adj. Remate em forma de cilindro ou anel, feito em metal ou em couro trançado, que recobre as juntas de peças do arrelho para torná-las mais resistentes e mais bem apresentadas. (1) Indivíduo que, nas carreiras, monta o parilheiro. (1) Animal ágil, ligeiro, de boa carreira. (3)
- CORRIDA.** Adj. Diz-se da égua que está em cio. (3)
- CORRIEIRO.** S. m. Pessoa que faz equipamentos de corda para o cavalo. (3)
- COSQUILHOSO.** Adj. Animal desconfiado, melindroso, que dá coice quando tocado. (1)
- COURO CRU.** Loc. adj. Pele que não foi bem limpa, sovada, amaciada e curtida. (3)
- CRINA.** S. f. O mesmo que clina. (1)
- CRIOULO.** Adj. Animal comum na região e originário dela. (1)
- CRU-DOS-QUEIXOS.** Adj. Animal que não se deixou domar; o mesmo que aporreado. (3)
- CRUZES.** S. f. Só usado no plural, embora a forma normal fosse o singular. Região situada entre o pescoço e o lombo, onde fica o fim das clinas e, geralmente, o pega-mão. (3)
- CUERA.** Adj. S. f. Cavalo ruim, imprestável. (3) Cicatrizes ou feridas no lombo do animal. (1)
- CUERUDO.** Adj. Animal que tem cueras no lombo. (1)
- CUIUDO.** Adj. Animal não castrado. O mesmo que inteiro, pastor, produtor. Var. colhudo. (3)
- CUTUCAR.** V. t. Bater, no cavalo, com as esporas; esporear. (3)
- DANÇAR NA RÉDEA.** Loc. v. Obedecer fácil e prontamente ao cavaleiro. (3)
- DAR DE RÉDEA.** Loc. v. Fazer o cavalo andar, mudando a direção em que ia ou impelindo-o a apressar-se. (1)
- DAR DOBLE E LUZ.** Loc. v. Parada em que fica estabelecido que se o cavalo ganhar de luz a quantia jogada será paga em dobro. Var. dobre e luz. (1)
- DAR UMA BOTADA.** Loc. v. Enganar o adversário quanto à qualidade do parilheiro, que é superior ao que foi demonstrado antes de atar a carreira. (3)
- DAR UMA NEGADA.** Loc. v. Esquivar-se o animal ou afastar-se bruscamente, evitando a aproximação do cavaleiro. (3)
- DAR UMA SENTADA.** Loc. v. Parar bruscamente; interromper a marcha; assustar-se. (2)
- DE A TROTEZITO.** Loc. adv. Trote calmo e regular, sem pressa. (3)
- DEBLUM.** S. m. Enfeites, desenhos, arabescos, que se fazem em cantoneiras de caronas, badanas e outras peças do arreamento. São feitos com costuras ou com diferentes tipos de couro. (3)
- DE CAMPO.** Loc. adj. Cavalo que não come milho nem vive em estrevaria. (3)
- DE LEI.** Loc. adj. Diz-se do cavalo de qualidade superior e de excelente desempenho. (3)
- DE RÉDEA NO CHÃO.** Loc. adj. Animal muito manso, que não sai do lugar. (1)
- DESCONTO.** S. m. Problema físico que sofre o animal com conseqüente diminuição de seu desempenho. (1)
- DESMANEAR.** V. t. Tirar a maneira do animal. (1)
- DESMONTAR.** V. i. Apelar; descer do cavalo. (1)
- DESENCILHAR.** V. t. Tirar os arrelhos do animal. (1)
- DESENFREAR.** V. t. Tirar o freio da boca do cavalo. Var. desenfrenar. (1)
- DESPACHADO.** Adj. Animal ágil, corredor; ligeiro. (1)
- DOMA.** S. f. Processo de domar um animal xucro, tornando-o manso. (1)
- DOMA DE FREIO.** S. f. Etapa da doma, posterior à doma de rédea, quando, então, o animal aprende a obedecer ao freio. (3)
- DOMA DE RÉDEA.** S. f. Primeira etapa da doma de um animal, quando não se usa ainda o freio, só buçal e rédeas. (3)
- DOMADO.** Adj. Animal que tendo sofrido processo de doma, tornou-se manso. (3)
- DOMADOR.** S. m. Indivíduo que doma os animais. (3)
- DOMAR.** V. t. Amansar o cavalo; torná-lo de montaria. (3)
- DORMENTO.** Adj. Cavalo ruim, que, mesmo surrado ou esporeado, não se agiliza. Var. dormente. (3)
- DOURADILHO.** Adj. Reflexo dourado que aparece em certos cavalos de pelagem zaina, alaxá e baia. (2)
- ÉGUA.** S. f. A fêmea do cavalo. (3)
- EGUADA.** S. f. Porção de éguas. (1)
- ÉGUA-MADRINHA.** S. f. Égua que serve de guia para uma tropilha de animais. (1)
- EGUARIÇO.** Adj. Cavalo que só acompanha éguas. (1)
- EMBARRIGADO.** Adj. Cavalo que está com a barriga muito grande por comer muito e pouco trabalhar. (1)
- EMBIRRAR.** V. i. Não querer sair do lugar, empacar, emperrear. (3)
- EMBORNAL.** S. m. Recipiente usado para dar milho aos parilheiros; feito de tábuas e lata com cabeçaça de couro. (3)
- EMBUÇALAR.** V. t. Colocar o buçal no cavalo. (1)
- EMPAÇADOR.** Adj. Animal que costuma empacar. (1)
- EMPAÇAR.** V. i. Parar e negar a sair do lugar, ficando as patas no chão. (1)
- EMPACHADO.** Adj. Cavalo que, ao ser montado, não caminha; que tem a balda de ficar parado, empacado. (1)
- EMPATAR.** V. t. Chegarem juntos os parilheiros ao final da corrida. (1)
- EMPATE POR GANHA.** Frase de situação. Tipo de vantagem que se oferece nos jogos de carreira; se a carreira for empatada ganhará o opositor. (3)

- EMPERREADO.** Adj. O mesmo que empachado. (1)
- EMPERREAR-SE.** V. t. Negar-se o cavalo a andar. O mesmo que empacar. (1)
- ENCEPADADO.** Adj. Diz-se dos parilheiros que estão parados, lado a lado, esperando a ordem de partida na carreira. (3)
- ENCEPAR.** V. t. Emparelhar os cavalos, em carreiras, e deixá-los prontos para correr. (3)
- ENCILHADA.** S. f. Cada uma das venas que se encilha e monta um cavalo. (1)
- ENCILHADO.** Adj. Diz-se do cavalo que está com os arreios. (1)
- ENCILHAR.** V. t. Colocar os arreios no cavalo.
- ENCIMEIRA.** S. f. Peça de couro que serve para graduar a facinheira do buçal. (3)
- ENCONTROS.** S. m. Só usado no plural. Região anterior do peito, constituída pelo osso do peito e pelas paletas. (1)
- ENFRENAR.** V. t. Colocar o freio na boca do cavalo. Var. enfrear. (1)
- ENFRENE.** S. m. Ato de enfrenar: colocar o freio no cavalo. (3)
- ENQUADRILHAR.** V. t. Reunir os cavalos em grupos, quadrilhas. (1)
- ENTREPELADO.** Adj. Cavalo que se tem dificuldade em distinguir a pelagem, por apresentar os pêlos muito misturados, sem cor distinta. (1)
- ENTROPILHAR.** V. t. Reunir animais de um mesmo pêlo. (1)
- ESCARAMUÇA.** S. f. Mudanças rápidas de marcha, obrigando o animal a voltar-se para um lado e para outro, realizando evoluções. (1) Corridas, pulos, atiradas de pata de um animal bem disposto. (2)
- ESCARAMUÇAR.** V. t. Realizar escaramuças. (1)
- ESCARCEADA.** S. f. Ação de escarcear; faceirice, garbo. (1)
- ESCARCEADOR.** Adj. Cavalo fogoso, que escarceia. (1)
- ESCARCEAR.** V. t. Atirar o freio, atravessar-se, movimentar a cabeça para cima e para baixo e trotar num mesmo lugar. (1)
- ESCARPETEADOR.** Adj. Animal inquieto, que corre e dá pisotes com frequência. (3)
- ESCONDER O TOSO.** Loc. v. O mesmo que baixar o toso. (3)
- ESPANTA-MOSCA.** S. m. Pequena quantidade de pêlos, que se deixa na ponta da cola tosada. (3)
- ESPELHO.** S. m. Parte da cincha feita de couro, que liga a barriguelra à argola. (3)
- ESPERA DA RÉDEA.** S. f. O mesmo que corpo da rédea. (3)
- ESPOREAR.** V. t. Fustigar o cavalo com as esporas, para que avance ou ande mais rápido. (3)
- ESTACA.** S. f. Peça de madeira que se finca no chão, para amarrar o cavalo, ou deixá-lo à sogá. (1) O mesmo que colmilha. (3)
- ESTAFA.** S. f. Cansaço excessivo que se dá no cavalo, por submetê-lo a muitas horas de trabalho no campo, ou obrigá-lo a realizar viagens longas. (3)
- ESTAFADO.** Adj. Animal que sofreu estafa. (3)
- ESTOPOR.** Adj. Cavalo ruim, de pouca serventia. (3)
- ESTOQUE.** Subst. Tipo de reio, com fiel, palma e uma pequena faca embutida no cabo. (3)
- ESTRANZILHADO.** Adj. Animal estragado pelo cansaço, abatido, estafado. (1)
- ESTRELA.** Adj. Mancha branca, pequena, que cavalo de qualquer pelagem, exceto branco, apresenta na testa, daí baixo-estrela, salno-estrela. (1)
- ESTRELEIRO.** Adj. Cavalo que costuma andar com a cabeça levantada, olhando para cima; costume proveniente de um problema de visão. (1)
- ESTREVARIA.** S. f. Local onde fica o parilheiro; um tipo de galpão. Var. estrebaria. (3)
- ESTRIVO.** S. m. Alça de metal, presa ao serigote ou equivalente, que serve para o cavaleiro pôr o pé ao montar e firmar-se depois de montado. Var. estribo. (1)
- ESTROPIADO.** Adj. Animal com os cascos machucados de andar sobre pedras ou em caminhos pedregosos. (2)
- ESTROPIAR-SE.** V. pron. Torna-se estropiado; machucar-se. (2)
- EXTRAVIADO.** Adj. Perdido, sem rumo, sozinho. (3)
- FALHADA.** S. f. Diz-se da água que não pegou cria. (1)
- FALHUDO.** Adj. Pingo garboso, de boa aparência. (3)
- FALQUEJAR.** V. t. Aparar o casco do cavalo. (3)
- FERIR O PARTIDOR.** Loc. v. Ultrapassar a linha que marca o limite entre o partidor e a cancha e entrar nesta antes que se inicie a carreira. Dependendo dos contratantes, o animal que fere o partidor poderá já perder a carreira. (3)
- FIADOR.** S. m. Peça de corda semelhante ao peitoral, usada somente nas carreiras. (1)
- FIEL.** S. m. Alça de couro, chata ou trançada, presa ao cabo do reio, que serve para nela enfiar-se a mão. (1)
- FLECO.** S. m. Porção de cabelos da cola do cavalo. O mesmo que cacho. (3)
- FLETE.** S. m. Cavalo bom, ágil e vistoso. (1)
- FLOREIO.** S. m. Exercícios a que se sujeita o parilheiro ou o cavalo de montaria, realizando escaramuças (1). Enfite em peças dos arreios, como badana e cincha. (3)
- FOCINHO.** S. m. Parte inferior da cabeça do cavalo, que compreende as ventas e imediações. Var. fucinho. (3)
- FRANJA.** S. f. Chumaco de crina caído sobre a testa e só usado em água. (3)
- FREIO.** S. m. Peça integrante dos arreios que se coloca na cabeça do cavalo para governá-lo; feito de corda e metal e constituído por: bocal, barbela, cabeçada, presilhas, pernas, corredor, argolas, testeira, rédeas e freio propriamente dito. A palavra é empregada tanto para designar o conjunto como para indicar a parte metálica que entra na boca do animal. (2)
- GACHO-DE-DIANTE.** Adj. Cavalo que tem a frente caída, porque tem as mãos mais curtas do que o normal. (3) Var. gacho de frente. (1)
- GALHO.** S. m. Porção de cabelos separadas para atar a cola de diferentes maneiras. Pode-se atar a cola em três ou em quatro galhos, erguendo-os e stando em anéis ou trançando-os. (3)
- GALOPE.** S. m. Modo mais rápido de o cavalo andar (3). Treino a que o compositor submete o parilheiro. (1) Repasse que o domador dá no redomão. (1)
- GALOPEADA.** S. f. Realização do galope em qualquer uma de suas acepções. (2)

- GALOPEADOR.** Adj. Animal que galopeia bem. (3) Pessoa que dá galopes no cavalo de carreira: o compositor. (1) Pessoa que galopeia o potro ou redomão: o domador. (1)
- GALOPEAR.** V. i. — V. t. Andar depressa (1). Dar galopes, exercitando o cavalo de corrida. (1) Montar o potro ou redomão e fazê-lo correr. (1)
- GAMBETA.** S. f. Movimentos bruscos e imprevistos que o animal faz para escapar de quem o quer pegar. (1)
- GAMBETEAR.** V. i. Realizar o animal movimentos desordenados procurando não ser apanhado. (1)
- GAMELA.** Adj. O mesmo que cithão. (3)
- GANHAR.** V. i. Ser vencedor em carreira; chegar antes do outro animal, ou outros, se for pena. Existem várias classificações para a maneira de ganhar, conforme a distância tirada do(s) adversário(s). (1)
- GANHAR APANHADO.** Loc. v. Vencer a carreira com dificuldade. (3)
- GANHAR BRINCANDO.** Loc. v. Vencer a carreira sem que para tanto fosse preciso esforço especial. (1)
- GANHAR DE CABECADA DE FREIO.** Loc. v. Defender só a cabeçada do freio, isto é, a vantagem do animal vencedor sobre o vencido é apenas a da parte abrangida pela cabeçada. (3)
- GANHAR DE CORTE DE CHACARA.** Loc. v. Vencer a carreira com muita distância, com grande luz. (3)
- GANHAR DE ENCONTRO.** Loc. v. Vencer a carreira defendendo só os encontros. (3)
- GANHAR DE FLADOR.** Loc. v. O mesmo que ganhar de cabeçada de freio. (1)
- GANHAR DE LUZ.** Loc. v. Quando a distância entre o animal vencedor e o vencido exceder a cola daquele e deixar aparecer uma luzinha entre ambos. (1)
- GANHAR DE MEIO-CORPO.** Loc. v. Quando a diferença entre os dois parilheiros é a da metade do corpo. (1)
- GANHAR DE MEIO-PESCOÇO.** Loc. v. Quando defende a cabeça e a metade do pescoço. (1)
- GANHAR DE PALETA.** Loc. v. Ganhar excedendo apenas da cabeça até a paleta. (1)
- GANHAR DE PESCOÇO.** Loc. v. Ganhar defendendo até o pescoço somente. (3)
- GANHAR DE PINTAR DE ORELHAS.** Loc. v. Diferença mínima em carreira; defende apenas o início da cabeça. Em geral, o julgador dá a carreira por empatada para evitar brigas ou desconfianças. (3)
- GANHAR DE VERILHA.** Loc. v. Ganhar defendendo só até os quartos. (3)
- GANHAR EM PARTIDA.** Loc. v. Vencer a carreira porque o parilheiro antagonista feriu o partidor ou ficou parado. (3)
- GANHAR EXTRAVIADO.** Loc. v. Ganhar com muita luz; com grande distância entre o vencedor e o adversário. O mesmo que ganhar de corte de chacara. (3)
- GANHAR GALOPANDO.** Loc. v. Ganhar sem dificuldade, sem precisar correr muito. (3)
- GARGANTILHO.** Subst. Manchas brancas que certos cavalos têm ao redor da garganta. (1)
- GARRAIO.** Adj. Dis-se do animal "ruim de qualidade". (1)
- GARRÃO.** S. m. Saliência (tendão) situada na parte posterior e mediana das patas, entre o quarto e a canela; jarrete. (1)
- GARRAS.** S. f. Aperos mal cuidados, rasgados e sujos. (3)
- GARROTILHO.** S. m. Doença infecciosa semelhante à gripe.
- GARUPA.** S. f. Espaço situado entre a raiz da cola e o lombo do animal; região onde se colocam objetos como a mala do poncho e a mala de garupa ou onde se carregam crianças. (2)
- GATEADO.** Adj. Cavalo de pelagem amarelada com faixa escura que se estende do início das crinas, seguindo pelo fio do lombo até a ponta da cola. É um bafo-escuro. (1)
- GATEADO-BRAGADO.** Adj. Gateado que tem manchas brancas ou amareladas claras espalhadas pelo ventre. (1)
- GATEADO CABOS-NEGROS.** Loc. adj. Gateado que tem cola, crinas, mãos e patas pretas. (1)
- GATEADO-CLARO.** Adj. Gateado quase bafo e com menos cabelos pretos na cola e crinas. (1)
- GATEADO-ESCURO.** Adj. Gateado que assume tonalidade palha-escuro. (1)
- GATEADO-MALACARA.** Adj. Gateado que tem mais ou menos dois terços da cara totalmente branca. (1)
- GATEADO-OVEIRO.** Adj. Gateado com manchas brancas, ou mais claras do que o resto do pelo, espalhadas por todo o corpo. (1)
- GATEADO-PANGARÊ.** Adj. Gateado que tem barriga, axilas e focinho mais claros que o resto do corpo. (1)
- GATEADO-ROSILHO.** Adj. Gateado que tem pelos brancos espalhados em toda a superfície do corpo. (1)
- GATEADO-RUANO.** Adj. Gateado que possui cola e parte das crinas esbranquiçadas. (1)
- GATEADO-RUIVO.** Adj. Gateado cujas crinas são quase marrom-douradas. (1)
- GAVIAO.** Adj. Cavalo matreiro, arisco, desparador. (1)
- GINETE.** S. m. Indivíduo habilidoso que monta em animais xucros ou caborteiros. (1)
- GINETEAR.** V. i. Montar em cavalo caborteiro ou xucro e agüentar seus pulos e corcoveios. (1)
- GOVERNAR.** V. t. Dirigir o animal, frouxando as rédeas ou puxando delas. (3)
- GRITO PARADO.** S. m. Vantagem acertada pelas partes contratantes de uma carreira, segundo a qual um parilheiro arranca de vinte a trinta metros atrás do outro, que, encapado, só arrancará quando o adversário passar por ele. (3)
- GUACHO.** Adj. Potriho, ou qualquer outro bichinho, criado em casa, sem ser amamentado pela mãe. (1) Tipo de relho que tem o cabo de ferro e bem curto, e a acolteira de couro e bem comprida. (2)
- GUECHA.** S. f. O mesmo que égua. (1)
- GUECHINHA.** S. f. Égua muito nova, mas que não é chamada de potranca porque já foi assistida pelo pastor. (2)
- GUINCHA.** S. f. O mesmo que égua. Guecha e guincha constituem eufemismos. (1)
- HARAGANO.** Adj. Cavalo que não é enlelhado há muito tempo e, por isso, torna-se arreado e difícil de pegar. (1)
- LAPA.** S. f. Parte do laço de mais ou menos uma braça, situada entre o corpo do laço e a argola. (2) Var. lhapa. (1)
- IGUALAR O PESO.** Loc. v. Equilibrar o peso dos corredores de carreira, colocando areia, pedrinhas ou chumbo em bolsos ou em cintos próprios. (3)

- INTEIRO.** Adj. Animal que não foi castrado. Cuidado, reprodutor. (1)
- IR DE TIRO.** Loc. v. Diz-se do animal que acompanha outro ao ser puxado pelo cestro. (3)
- IR PARA O CEPO.** Loc. v. Ficarem os parilheiros parados, por determinação do juiz da carreira, esperando que este, com uma bandeira, dê a ordem de largada. (2)
- JARDEIO.** S. m. Espaço anterior ao início da cancha, com extensão entre 20 ou 30m, destinado ao ensaio das partidas. (3)
- JOELHO.** S. m. Articulação da parte anterior da canela com a parte superior dos membros dianteiros. (3)
- JOGO ABERTO.** S. m. Apostas que fazem os assistentes da carreira e não os contratantes. (3) As quantias são depositadas, geralmente, na mão de um terceiro.
- JOGO DE FORA.** S. m. O mesmo que jogo aberto. (3)
- JUIZ.** S. m. Indivíduo experiente que controla a realização das carreiras determinando o momento e as condições da largada. (3)
- JULGADOR.** S. m. Indivíduo que julga a chegada dos parilheiros, indicando o vencedor ou afirmando o empate. (3)
- JUNTA.** S. f. Partes do corpo do animal. (2) O mesmo que articulação. (2)
- LACAÇO.** S. m. Açoite; golpe com corda, reião ou vara, especialmente vara de alecrim. (1)
- LAÇAR.** V. t. Atirar o laço e apreender o animal. (1)
- LAÇO.** S. m. Corda trançada com quatro tentos e comprimento entre 12 e 15 brças, composta de corpo, argola, presilha e lapa e utilizada como instrumento de apreensão. (1)
- LADO DE LAÇAR.** Loc. s. ou adv. O lado direito do cavalo. (1)
- LADO DE MONTAR.** Loc. s. ou adv. O lado esquerdo do cavalo. (1)
- LAGARTA.** S. f. Músculo situado entre o garrão e o quarto. (3)
- LARGADA.** S. f. Partida dos cavalos que disputam uma carreira. (1)
- LASTIMAR.** V. t. Ferir, machucar o animal.
- LATICO.** S. m. Tira de couro, integrante da cincha, com a qual se aperta o serigote ou equivalente, prendendo a barrigueira da cincha ao travessão. Var. látigo. (1)
- LERDO.** Adj. Dormento, vagaroso. (3)
- LEVAR UMA RODADA.** Loc. v. O mesmo que rodar. (3)
- LOBUNO.** Adj. Pelagem formada por pêlos amarelos na base e pretos na extremidade, dando, no conjunto, uma coloração pardo-acinzentada. Se tosado, o cavalo tornar-se-á baio. (1) Var. Lubuno.
- LOBUNO-CLARO.** Adj. Lobuno cuja coloração é amarelo-acinzentada. (3)
- LOBUNO-ESCURO.** Adj. Lobuno cuja coloração é pardo-carregada. (3)
- LOICENSO.** S. m. Ferida, no lombo do animal, causada pelos arreios. Var. licenso. (3)
- LOMBILHO.** S. m. Peça dos arreios, semelhante ao serigote, usada principalmente na doma. Formada de cabeças, abas laterais e acento ou bastos, solidamente ligados entre si. A cabeça é baixa, inteira e arredondada; o acento, acolchoado. (1)
- LOMBO.** S. m. Parte superior do corpo do animal que vai das cruces às ancas. (2)
- LOMBO-DURO.** Adj. Diz-se do animal que tem o andar incômodo ou que sempre ameaça corcovear. (3)
- LONANCO.** Adj. Animal que tem "desconto" no quarto; uma anca mais alta que a outra. (1)
- LONCA.** S. f. Peça de couro sem pêlo. (1)
- LONQUEADO.** Adj. Diz-se do cavalo cujos pêlos do lombo foram retirados pela fricção de peças do arreio. (2)
- LORO.** S. m. Tira de couro que prende o estribo ao travessão do lombilho ou equivalente. (1)
- LUZ.** S. f. Espaço que fica entre o traseiro do animal que ganha a carreira e o focinho do animal que a perde. (1)
- MACACO.** S. m. Doença infecciosa que rebenta nas cruces e no pescoço do animal; garrotinho mal curado. (3)
- MACANETA.** S. f. Parte que fica entre a cana e a presilha das rédeas. (3)
- MACAROCA.** S. f. Cabelo emaranhado, enrolado, formando uma bola na cauda ou nas crinas do cavalo. (1)
- MACETA.** Adj. Animal que apresenta juntas grossas, deformação nas articulações, dificultando-lhe o andar. (1)
- MACHINHOS.** S. m. Saliência, coberta com pêlos altos, situada na parte inferior das mãos e das patas do cavalo. (2)
- MALA-DE-GARUPA.** S. f. Peça retangular, feita de tecido grosso, com uma abertura no centro e em sentido longitudinal, que é levada na parte posterior do serigote ou equivalente, embaixo dos pelegos, para transportar objetos de uso pessoal ou presentes para os vizinhos ou parentes. (1)
- MALA-DE-PONCHO.** S. f. Peça de couro ou de tecido grosso com que se envolve o poncho para carregá-lo preso à parte posterior do serigote ou equivalente, sobre as ancas do animal. (1)
- MALACARA.** Adj. Cavalo que apresenta testa, face, chanfro e focinho de cor branca. (1)
- MALACARA-RAMPA.** Adj. Cavalo vermelho com a cara branca. (3)
- MAL-DE-CADEIRA.** S. m. Doença grave que ataca os quadris do animal dificultando-lhe o andar e tornando-o magro e debilitado. (3)
- MAL-DE-VASO.** S. m. Tipo de broca, porém mais profundo; às vezes dá embaixo do casco e rebenta na parte de cima. (1)
- MANCAR.** V. i. Tornar-se manco. (1)
- MANCO.** Adj. Animal que claudica ao andar por ter a mão defeituosa ou ferida. (1)
- MANEADOR.** S. m. Corda com duas a três brças e meia de comprimento, por dois ou três dedos de largura. Serve para prender o animal ou pô-lo a pastar. (3)
- MANEAR.** V. i. Prender com maneira as patas do cavalo. (1)
- MANEIA.** S. f. Peça de couro, com duas presilhas, formando uma espécie de pulseira em cada lado, com que se prendem as patas do cavalo. (1)
- MANGEDOURA.** S. f. Saco de estopa, com cabeçada e com arco de arame ou de couro em volta de uma de suas extremidades, que serve para se dar alfafa ou pasto aos cavalos tratados. (3)
- MANGO.** S. m. Tipo de reião que tem açoiteira chata, palma dobrada e cabo forrado. (1)
- MANGUEADOR.** Adj. S. m. Subst. Indivíduo que toca os animais repontando-os para o lugar desejado. (1) Tipo de reião, com açoiteira bem comprida. (3)

- MANGUEAR.** V. t. Conduzir os animais de modo a levá-los onde se quer. (1)
- MANGUEIRA.** S. f. Tipo de encerra para os animais; feita de pedra, de moirões, tramas e arames, de pau-a-pique ou de tábuas. (1)
- MANHAS.** S. f. Manias, costumes, cacoetes. (1)
- MANHEIRO.** Adj. Animal chefo de manhas, de baldas. (1)
- MANHOSO.** Adj. O mesmo que manheiro. (3)
- MANOTAÇÃO.** S. m. Pancada que o cavalo dá com um ou com os dois membros anteriores. (1)
- MANOTEADOR.** Adj. Cavalo que costuma manotear. (1)
- MANOTEAR.** V. t. Dar pancadas com os membros anteriores; meter as mãos. (1)
- MARCA.** S. f. Sinal indicativo de posse que se coloca, usualmente, na lagarta da perna, no lado de montar. (1) Instrumento de ferro usado para marcar o animal. (1)
- MARCHA.** S. f. Peculiaridades que certos animais apresentam no andar: rápido e compassado. (1)
- MARCHADOR.** Adj. Diz-se do cavalo que marcha. (3)
- MARRECA.** S. f. Peça do arreamento que tem a parte dianteira igual ao serigote, e a parte traseira igual a sela. (3)
- MASCAR O FREIO.** Loc. v. Cacoete de cuorder o freio continuamente, apresentando por alguns animais. (2)
- MATA-DO-LOMBO.** S. f. Ferida feita pelos arreios nas cruzes do animal. (3)
- MATREIRO.** Adj. Animal arisco, desconfiado, difícil de pegar. (1)
- MATUNGADA.** S. f. Porção de matungos. (1)
- MATUNGO.** S. m. Cavalo ruim, plí-lungo. (1)
- MATURRENGO.** Adj. Pessoa que monta mal e pouco sabe das lidas do campo. Var. Maturrango. (1)
- MEIA-RÉDEA.** S. f. Galope curto, forçado. (3)
- MEIA-RÉS.** Adj. Diz-se do animal que tem, do mesmo lado, a mão e a pata brancas. (3)
- MEIO-QUARTO A VONTADE.** Loc. adv. Tempo inicial, 7min e 30s, que os parilheiros têm para, numa carreira, realizarem a saída espontânea. (3)
- MEIO-QUARTO AS OBRIGADAS.** Loc. adv. Tempo de 7min e 30s para a largada, que os parilheiros têm após o meio-quarto à vontade. Se, nesse interim, não saírem, irão para o cepo. (3)
- MELADO.** Adj. Cavalo albino, branco com o focinho e as ventas rosados e com poucos pêlos. (1)
- MEMBRO.** S. m. O pênis do animal. (3)
- MESUINHADOR.** Adj. Animal assustado que dá sentadas e negadas, tentando evitar que o enfrenem ou embucalem. (1)
- MESQUINHENTO.** Adj. O mesmo que mesquinhador. (3)
- MESQUINHO.** Adj. O mesmo que mesquinhador e mesquinhento. (1)
- MONTAR.** V. t. ou i. Pôr-se sobre o cavalo. (3)
- MONTARIA.** Adj. Diz-se do cavalo usado por uma só pessoa ou do cavalo usado para realizar trabalhos de campo. (3)
- MOSQUEADOR.** Adj. Animal que sacode o rabo fortemente e com freqüência. (2)
- MOSQUEAR-SE.** V. t. Sacudir o rabo; estar inquieto. (1)
- MOURO.** Adj. Pelagem que se caracteriza pela mistura de pêlos brancos e pretos, com predominância dos últimos, permanecendo um tom levemente azulado. (1)
- NEGACIAR.** V. t. Tentar apreender um animal "de à traicção", procurando não se mostrar. (3)
- NEGADOR DE ESTRIVO.** Adj. Cavalo que costuma negar o estrivo. (3)
- NEGAR O ESTRIVO.** Loc. v. Movimento brusco que faz o cavalo, afastando-se no momento em que o cavaleiro vai montá-lo, impedindo-o de alcançar o estrivo. (1)
- NERVOSO.** Adj. Animal ligeiro, assustado. (1)
- ORELHADOR.** Adj. Aquele que realiza a ação de orelhas. (1)
- ORELHA-LIVRE.** Expr. id. Expressão que indica pequena vantagem que um parilheiro levou sobre o outro, no final da carreira. (1)
- ORELHANO.** Adj. Animal que não tem marca nem sinal do dono. (1)
- ORELHAR.** V. t. Puxar das orelhas do cavalo que está sendo domado, para que o ginete ou domador possa montar e desmontar. (1)
- OVADO.** Adj. Animal que é doente dos machinhos. (1)
- OVEIRO.** Adj. Animal com pelagem que se caracteriza por ter manchas brancas, vermelhas ou pretas, sem contorno definido e com sombreamento nos bordos. (1)
- OVEIRO-CHITA.** Adj. Tipo de oveliro com manchas bem miúdas. (1)
- PÁ-DE-PALETA.** S. f. Parte mais superior dos membros anteriores. (3)
- PAGAR DEPÓSITO.** Loc. v. Tornar sem efeito o contrato de uma carreira, pagando quantia previamente estipulada. (3)
- PAISSERO.** S. m. Animal que é sempre parceiro de outro, que andam sempre juntos. (3)
- PALANQUE.** S. m. Poste, com dez ou doze metros de altura, onde se atam os animais pelas rédeas ou pelo cabresto. (1)
- PALANQUEIRO.** Adj. Animal que, mesmo não estando à sogá, fica sempre em volta do palanque. (2)
- PALETA.** S. f. Região superior dos membros anteriores do animal, situada nas laterais de seu corpo. (1)
- PALETEAR.** V. t. Bater com os calcanhares ou fincar as esporas na paleta do cavalo. (1)
- PALMA.** S. f. O mesmo que açolteira. (3)
- PANDILHA.** S. f. Grupo de animais cavallares e matreiros e ariscos. (1)
- PANGARÉ.** Adj. Diz-se do cavalo de pelagem baía, zainá ou alazá que apresenta descoloração dos pêlos do ventre, axilas e focinho. (2)
- PARADA.** S. f. Quantia pela qual se contrata uma carreira. (1)
- PARADA MORTA.** S. f. Diz-se da parada que não admite pagar depósito. (1)
- PARCERIA.** S. f. Conjunto dos companheiros de jogo e simpatizantes de um mesmo parilheiro.
- PARELHA.** S. f. Dois animais, em geral habitados a correr ou a andar juntos. (3)
- PARILHEIRO.** S. m. Cavalo cuidado para carreira, que fica no galpão ou estabaria. (1)
- PARTIDA.** S. f. Início dado à carreira. Poderá ser à vontade, às obrigadas ou no cepo. (3)
- PARTIDO.** S. m. Vantagem obtida na carreira por meio de esperteza ou habilidade do corredor. (3)

- PARTIDOR.** S. m. Espaço para a largada; lugar de onde partem os parilheiros. (1)
- PASSADOR.** S. m. Canudinho de metal ou de corda trançada, utilizado para ligar e apertar diferentes peças dos arreios, como a peiteira, o loro e os estribos. (1)
- PASSARINHEIRO.** Adj. Cavalo que se assueta com facilidade e que move a cabeça de forma brusca e freqüente. (1)
- PASSEIO.** S. m. Galope que faz o parilheiro antes da carreira para ser examinado por assistentes e apostadores. (3)
- PASSITO.** S. m. Certa maneira, tranqüila e sem pressa, de o cavalo andar. (3)
- PASTAR.** V. i. Comer pasto. Etama, capim. (3)
- PASTOR.** S. m. Cavalo que não foi castrado e ficou para reproduzir. (1)
- PEÇA.** S. f. O mesmo que membro: o pênis do animal. (1)
- PÊ-DE-AMIGO.** S. m. Técnica que se usa para imobilizar cavalo muito xucro. Consiste em atar uma das patas do animal, erguê-la um pouco e prender a corda às cruces, fazendo com que o cavalo se mantenha em três patas somente. (1)
- PEDRA-TRILHEIRA.** S. f. Pedra que se ata a uma corda e se prende a cincha para com ela demarcar os trilhos em cauchas precárias que não têm trilhos abertos. (3)
- PEGA-MÃO.** S. m. Crina mais alta que se deixa sobre as cruces, em que o cavaleiro se pega para saltar de em pélo. (3)
- PEGAR CRIA.** Loc. v. Ser a égua fecundada, engravidar. (3)
- PEITEIRA.** S. f. Peça de couro, trançado ou costurado, triangular, que cinge o peito do cavalo e é apressilhada aos arreios, evitando que estes deslizem para trás. (1)
- PEITORAL.** S. m. Peça do arreamento, semelhante à peiteira, usada no cavalo arancheiro ou carroceiro. (2)
- PELECHAR.** V. i. Mudar o pêlo, o que acontece em épocas determinadas do ano. (1)
- PELEGÃO.** S. m. Pelego curtido, tingido ou de cor natural, maior e com lâ mais alta do que os outros pelegos sobre os quais ele é colocado. Pode ser forrado e com bolsos no carnal. (3)
- PELEGO.** S. m. Couro de ovelha ou de cabrito, de lâ média ou alta em cor natural, lavado e sovado, às vezes curtido, usado no serigote ou equivalente ou diretamente sobre o lombo do cavalo. (1)
- PELO.** S. m. Cabelo que recobre o corpo do animal. Conjunto dos pêlos de um animal. Usa-se também como sinônimo de cor. (3)
- PELO-TAPADO.** Adj. Pelagem escura e uniforme que certos cavalos pretos, tostados e zainos apresentam. (1)
- PELO-A-PELO.** Loc. adv. Diz-se da viagem longa ou duradoura feita num único cavalo. (1)
- PENCA.** S. f. Corrida de cavalo com a participação de mais de dois parilheiros. (1)
- PENCA SEM RESERVA.** S. f. Corrida com a participação de mais de dois parilheiros em que não se considera peso, lãde ou tipo de animal ou de corredor. (3)
- PENICAR.** V. i. Cutucar o cavalo com a espora para que ande mais rápido. (1)
- PERCHERÃO.** Adj. Cavalo de tração, de força, pouco conhecido na região. (3)
- PEREBA.** S. f. Ferida crônica no lombo do cavalo pisado. Var. perreva. (2)
- PERNAS-DO-FREIO.** S. f. Lãde do freio propriamente dito, onde se pega o bocal. (3)
- PERNETEAR.** V. i. Manear. (1) Dar com as pernas, espernear. (1)
- PERRENGUE.** Adj. Cavalo ruim, matungo, pilungo. (1)
- PESO.** S. m. Vantagem oferecida em carreira por um dos contendores: o adversário poderá utilizar corredor de qualquer peso, até criança. (3)
- PESTIADO.** Adj. Animal ruim, imprestável por ser doente ou de qualidade inferior. (3)
- PETIÇO.** S. m. Cavalo pequeno, baixo, de pernas curtas. (1)
- PIALAR.** V. t. Lacer o animal pelas patas dianteiras, fazendo-o tombar. Var. pealar. (1)
- PIALO.** S. m. Ação de pialar. Var. pealo. (1)
- PICACO.** Adj. Cavalo preto que tem a fronte, ou a fronte e as extremidades dos membros de cor branca. (1)
- PICA-TERRA.** Adj. Cavalo pequeno, de tiro curto. (3)
- PICHOLEIO.** S. m. Parada de pouco valor em carreira sem importância. (3)
- PILUNGADA.** S. f. Grupo de pilungos. (1)
- PILUNGO.** S. m. Cavalo ruim, matungo. (1)
- PINGO.** S. m. Cavalo bom, elogiado, vistoso. (1)
- PINGO DE GARRA.** S. m. Cavalo de montaria que é bom e resistente para o trabalho. (3)
- PINOTE.** S. m. Pulos rápidos e curtos. (3)
- PINOTEAR.** V. i. Ação de dar pinotes. (1)
- PIPEIRO.** Adj. Cavalo que arrasta pipas, barris de água, de fontes, mangas, olhos-d'água, poços-de-balde ou açudes para casa, galpões ou banheiros. (3)
- PIQUETE.** S. m. Potreiro pequeno. (2)
- PISADO.** Adj. Animal com o lombo machucado, com feridas ou escamações. (3)
- PISADURA.** S. f. Feridas ou escamações do lombo do animal. (3)
- PLANCHADA.** S. f. Tipo de queda em que o cavalo resvala as quatro patas e bate de costela no chão. É comum em terreno muito úmido ou com capim muito seco, e o cavaleiro obriga na rédea o animal. (1)
- PLANCHAR-SE.** V. pron. Levantar uma planchada. Var. planchar-se. (1)
- PLANTAR FIGUEIRA.** Expr. id. Cair do cavalo o cavaleiro; levar um tombo. (1)
- PODRE DE MANSO.** Adj. Animal muito dócil e manso, bom para ensinar crianças a montar. (1)
- PONTEIRA.** S. f. Parte do reilhador, de couro chato e presa à parte trançada. (3)
- PORONGUDO.** Adj. Animal portador de acentuada exostose nos membros. (1)
- POSSANTE.** Adj. Animal forte, com força e resistência. (3)
- POTRADA.** S. f. Porção de potros reunidos. (1)
- POTRANCA.** S. f. Feminino de potro. (1) Animal que ainda não foi assistida pelo pastor. (2)
- POTREIRO.** S. m. Área fechada, com porteira ou cancela, onde ficam os animais que logo serão encilhados. (1)
- POTRILHADA.** S. f. Uma porção ou ponta de potrilho. (1)

- POTRILHO.** S. m. Cavalo desde que nasce até, mais ou menos, um ano e meio. (2)
- POTRO.** S. m. Cavalo depois de potrinho, quando já está em ponto de doma. (1)
- PREPAROS.** S. m. O mesmo que aperos. (1)
- PRETO.** Adj. Pelagem que vai da cor preta desbotada, meio ruça, à cor preta intensa, brilhante. (1)
- PRETO CHOPIN.** Adj. Preto intenso, brilhante, retinto. (3)
- PRETO-ESTRELA.** Adj. Animal preto com pequena mancha branca na testa. (3)
- PRETO-MALACARA.** Adj. Animal preto com dois terços da cara branca. (3)
- PRISCAR.** V. i. Dar negadas, tentar fugir. (1)
- PRESILHA.** S. f. Alça terminal do laço, que fica amarrada ao cinchador. (3)
- PUA.** S. f. Esporinha usada pelo corredor de carreiras para instigar o parilheiro. (2)
- QUADRILHA.** S. f. Lote de cavalos de diferentes pêlos. Do mesmo pêlo é tropilha. (1)
- QUARTOS.** S. m. Região situada nos membros posteriores, entre o osso do quadril e o garrão. (1) Denominação que, em carreira, dá-se ao espaço de 15min destinados às partidas à vontade e às obrigações. (3)
- QUEBRADO DA BOCA.** Adj. Animal que não obedece a freio ou a rédeas, porque foi mal domado. (2)
- QUEBRALHAO.** Adj. Cavalo muito bravo, arisco e perigoso. (1)
- QUEBRAR O CACHO.** Loc. v. Atar a cola do cavalo de montaria em três ou quatro galhos. (1)
- QUEBRAR O QUEIXO.** Loc. v. Dar puxões fortes nas rédeas do bocal que prende o queixo do potro que está sendo domado para que ele aprenda a obedecer o freio. (1)
- QUEIXADA.** S. f. O mesmo que queixo. (2)
- QUEIXO.** S. m. Conjunto das carretilhas: mandíbula esquerda e direita. (3)
- QUEIXO-DURO.** Adj. Animal que não obedece ao freio, tornando-se difícil sujeitá-lo ou governá-lo. (1)
- QUEIXUDO.** Adj. O mesmo que queixo-duro. (3)
- QUILINA.** S. f. O mesmo que clina e crina. (3)
- QUILINUDO.** Adj. O mesmo que clinado e crinado. (3)
- RABANADA.** S. f. Movimento brusco feito com a parte traseira do animal. (1)
- RABAO.** Adj. Cavalo que teve seu rabo cortado. (1)
- RABICHO.** S. m. Peça de couro, presa ao serigote ou equivalente, que, tendo uma alça denominada chourico, por onde passa a cola do cavalo, prende o restante do arreio, evitando que este deslize para frente ou para o pescoço do cavalo. (2)
- RABO.** S. m. O mesmo que cauda, cauda, cola. (3)
- RABO-DE-TATU.** S. m. Tipo de relho composto de fiel, argola grande e scoiteira trançada, bem comprida e forte, sem cabo; muito usado para lidar na mangueira. (1)
- RABONAR.** V. t. Cortar o rabo do cavalo.
- RAIA.** S. f. Marca ou sinal que mostra o início e o fim da cancha de carreira. (2)
- RAIZ DA COLA.** S. f. Parte em que ocorre a inserção da cauda ao corpo do animal. (3)
- RASCADEIRA.** S. f. Instrumento de metal, com cabo de madeira, semelhante a uma escova, que se usa para alisar e limpar o pêlo do cavalo. (1)
- RASQUETEAR.** V. t. Passar a rascadeira no pêlo do cavalo, especialmente do cavalo parilheiro. (1)
- REBENQUE.** S. m. Relho pequeno, com fiel, cabo de tala de coqueiro, com dois palmos e meio de tamanho e recoberto com couro e palma chata de couro. (1) Chicote.
- REBOLEAR.** V. t. Fazer movimentos circulares para lançar com força as boleadeiras ou as rodilhas do laço ou sovêu. (1)
- REBOLQUEAR-SE.** V. t. Roliar no chão em movimentos semicirculares, de um lado para outro. (3)
- RECOLHER.** V. t. Buscar os cavalos no campo e trazê-los para a mangueira ou potreiro. (1)
- RÉDEAS.** S. f. Parte do freio, composta de duas cordas presas, por presilhas, uma em cada lado da cabeçada, e que se usa para governar o cavalo. Fazem parte das rédeas o corpo ou espera da rédea, a cana e o cacho. (2)
- REDOMÃO.** Adj. Cavalo novo que está sendo domado, que levou pouco galope. (1)
- REIÃO.** Adj. Animal que não tem marca, nem sinal do dono. (1)
- RELHADOR.** S. m. Relho com cabo de madeira forte, preferencialmente cambul, e açoiteira trançada, com quatro ou cinco braças de comprimento, usado para fustigar cavalos em marcha. Var. reador. (1)
- RELHO.** S. m. Denominação genérica para instrumentos como chics, rebenque, mango, rabo-de-tatu, guacho e reador. (2)
- RELINCHAR.** V. i. Dar relinchos. (3)
- RELINCHO.** S. m. A voz do cavalo. (3)
- RENDILHA.** S. f. Corda que se prende na cincha e nas argoias do bocal e que serve para puxar o queixo do cavalo queixudo. (2)
- RENGO.** Adj. Animal com defeito ou machucadura na pata que claudica ao andar. (1)
- RENGUEAR.** V. i. Caminhar demonstrando defeito ou "desconto" na pata. (1)
- REPASSE.** S. m. Cada uma das vezes que se monta cavalo redomão. (1)
- REPINICAR NO FREIO.** Loc. v. Alertar o cavalo; mantê-lo bem disposto e atento. (2)
- RESSABIADO.** Adj. Animal maltratado ou mal trabalhado na doma que, por isso, torna-se arisco, assustado e medroso. (1)
- RESSABIAR.** V. t. Tornar o animal resabiado. (3)
- RESSOLHAR.** V. i. Respirar com esforço, fazendo ruído. (1)
- RETACO.** Adj. Cavalo forte mas de pouca altura. (1)
- RETALHADO.** Adj. Animal que sofre operação no pênis, não ficando completamente castrado mas ficando impossibilitado de fecundar as éguas. (1)
- RETOVO.** S. m. Revestimento de couro em cabo de relho, boleadeiras e outros objetos. (1)
- RIPAR.** V. t. Diminuir, nos cavalos de corrida, os pêlos do rabo. (1)
- RODAR.** V. i. Perder o equilíbrio das patas dianteiras e cair brusca-mente, levando consigo o cavaleiro. (1)

- RODILHA. S. f. Voltas dadas no laço, para transportá-lo ou arremessá-lo. (1)
- ROMPIDA. S. f. O mesmo que partida, largada, em carreiras. (1)
- RONCOLHO. Adj. Animal que não foi bem castrado. Var. roncalho. (1)
- ROSETEAR. V. t. Esporear o cavalo. (1)
- ROSILHO. Adj. Pelagem resultante da mistura de pêlos brancos, num fundo de pêlos alazões, avermelhados ou tostados, que dão ao conjunto uma tonalidade rosada. (1)
- ROSILHO-ALAZÃO. Adj. Diz-se quando há predominância dos pêlos alazões, servindo de fundo aos pêlos brancos. (1)
- ROSILHO - ALAZÃO - CLARO. Adj. Quando se misturam pêlos brancos sobre um fundo de alazão-claro, tornando-se o animal levemente rosado. (2)
- ROSILHO - ALAZÃO - PRATEADO. Adj. Quando predominam os pêlos brancos sobre alazões claros ou vermelhos desmaltados. (1)
- ROSILHO-TOSTADO. Adj. Quando há mistura do branco com vermelho queimado, vermelho bem escuro. (3)
- ROSILHO - AVERMELHADO. Adj. Quando há predominância do pêlo vermelho na mistura com os pêlos brancos. (1)
- RUANO. Adj. Animal que apresenta crinas e cola bem mais claras do que o restante do pêlo. (2)
- RUPIAR. V. i. Procurar éguas para realizar a cobertura. (1)
- SABUGO. S. m. A parte óssea do rabo do cavalo. (2)
- SACO. S. m. O escroto do cavalo. (3)
- SACUDIR OS ARREIOS. Sinf. v. Movimento que o animal faz e que é interpretado, na região, como sinal de que vai chegar outro cavalo encilhado, conseqüentemente uma visita. (2)
- SALGO. Adj. Cor diferente de olhos num mesmo cavalo. Diz-se que o cavalo é salgo quando tem essa característica. (1)
- SALINO. Adj. Pêlo misturado, mesclado, com pintinhas brancas, pretas ou vermelhas. (1)
- SAPECA. S. f. Peste no focinho e nos cascos. (3) Surra, sumanta, tuzina. (1)
- SARAPANTADO. Adj. Animal assustado, medroso. (2)
- SARNA. S. f. Doença causada por parasita que ocasiona queda no pêlo, escamamento no couro e comichão, com posterior sangramento e bicheira. (3)
- SARNAGEM. S. f. O mesmo que sarra. (1)
- SEBRUNO. Adj. Pelagem que se assemelha a um baio turvo, porém mais clara que o lobuno. (1)
- SELA. S. f. Peça dos arreios, equivalente ao serigote, porém com a cabeça só na parte dianteira; na parte traseira é chata e arredondada. A sela é arreio de mulher e é usada sem pelegos. (3)
- SELIM. S. m. Arreio só usado por mulheres, que nele iam sentadas e não montadas. Semelhante à sela, porém mais largo. Na frente, possui um apoio, tipo de orelhas. (3)
- SEM RESERVA. Frase de situação. Desafio lançado em comércio de carreira. O desafiante demonstra, com isso, aceitar correr com qualquer parilheiro, sem "respeitar", marca, idade, peso, ou pêlo. (3)
- SENHEIRO. S. m. O mesmo que julgador. (3)
- SENTADA. S. f. Parada repentina e brusca dada pelo cavalo quando vai a galope. (1) Puxões bruscos que o animal dá na corda que o prende, procurando libertar-se. (1)
- SENTADOR. Adj. Animal que dá sentadas com freqüência. (1)
- SENTAR. V. i. Parar bruscamente, estacar. (1)
- SER ASSISTIDA. Loc. v. Ser a égua montada pelo reprodutor. (3)
- SERIGOTE. S. m. Tipo de lombiço, mas com "cabeça" alta nas duas extremidades. (1)
- SERVENTIA. S. f. ou Adj. O mesmo que utilidade. (3) Diz-se também do animal que é bastante útil. (3)
- SERVIR. V. t. Montar e fecundar a égua o pastor. (3)
- SESTROSO. Adj. Animal assustado, desconfiado. (3)
- SINUELO. S. m. Animal maneio que serve para atrair e ajudar a conduzir os xucros. (1)
- SOBRECINHA. S. f. Peça dos arreios que se coloca sobre a badana e que tem travessão, barriguesira, lático e sobrelático. (1)
- SOBRELÁTICO. S. m. Peça semelhante ao lático, porém fixa e colocada no lado de luar. (3) Var. sobrelátigo. (1)
- SOCADOR. Adj. Animal que tem trote socado. (1)
- SOFRENAÇO. S. m. Puxão de rédeas. Ato de sofronar. (1)
- SOFRENAR. V. t. Puxar as rédeas do cavalo, obrigando-o a parar (1) Sujeitar o cavalo. (1)
- SOGA. S. f. Corda usada para prender os animais à estaca, enquanto estão pastando. (1)
- SONADOR. Adj. Animal que, ao galopar, emite pelas narinas e boca ruídos semelhantes ao ressonar. (1)
- SOTRETA. Adj. Cavalo ruim, feio e de má qualidade. (1)
- SOVA. S. f. Surra, tuzina, sumanta, tunda. (3)
- SOVACO. S. m. Região situada abaixo da pá-da-paleta e costelas. (3)
- SOVÊU. S. m. Corda mais curta e mais grossa do que o laço, feita em couro enrolado ou torcido, com dois ou três ramaís, ou seja, dois ou três tentos. (1)
- SUJEITADOR. S. m. Espaço demarcado, existente após o término da cancha, para aí os corredores diminuírem a marcha dos parilheiros depois da carreira. (3)
- SUJEITAR. V. t. Fazer o cavalo parar, puxando as rédeas e levando-o a obedecer ao freio. (1)
- SUMANTA. S. f. O mesmo que surra. (1)
- SURO. Adj. Animal rabão, com falta de todo o cabelo na cola. (1)
- TABUA. S. f. Cada um dos lados do pescoço do cavalo. (1)
- TAFONEIRO. Adj. Cavalo mal domado que só obedece para um lado. (1)
- TAPADO. Adj. Animal cuja pelagem tem cor uniforme, sem nenhuma mancha. (3)
- TAPA-OLHO. S. m. Peça de couro usada no cavalo aranhado ou carrocero, para limitar e direcionar a visão. (3)
- TAPEAR. V. t. Governar o cavalo, sem freio, mediante tapas no focinho, ora no lado direito, ora no lado esquerdo, conforme a direção que se quer tomar. (1)
- TEATINO. Adj. Animal cujo dono não se conhece. (1)
- TENTOS. S. m. Duas tiras de couro, presas na parte posterior do serigote ou equivalente, usadas para prender o laço ou outro objeto qualquer que se queira carregar na garupa. (1)

TERCEIRO. S. m. Denominação dada a um dos três julgadores em carreira. O terceiro só intervém quando os outros dois não chegam a um acordo sobre o resultado da carreira. (3)

TESTAVIAR. V. i. Cair ou quase cair de testa no chão. (3) Var. testavilhar. (1)

TESTEIRA. S. f. Parte da cabeçada do buçal ou do freio, feita de couro, que fica na testa do animal para evitar que ele se desenfrene. (1)

TIRAR A CARREIRA. Loc. v. O mesmo que tocar. (1)

TIRAR O TEMPO. Loc. v. Aferir a velocidade do parilheiro. (3)

TIRO. S. m. Distância que o cavalo deve correr na cancha. (1)

TIRO-CURTO. Adj. Diz-se do cavalo que corre bem somente em pequenas distâncias. (1)

TIRO-LONGO. Adj. Diz-se do cavalo que corre bem em grandes percursos. (1)

TIRONEAR. V. t. Puxar o queixo do potro para amansá-lo. (1) Dar tórtes, com violência, nas rédeas do freio. (1)

TOBIANO. Adj. Pelagem formada pela conjugação do branco com outros tipos de pelagem, formando manchas, irregulares ou não, mas bem destacadas. (1)

TOCADA. S. f. Corrida que se faz para experimentar o parilheiro, tirar-lhe a carreira, tirar-lhe o tempo para verificar sua velocidade. (1)

TOCAR. V. t. Realizar uma tocada. (1)

TOPETE. S. m. Cúnas grandes que caem pela testa do cavalo. (2)

TOPETUDO. Adj. Animal com topete grande. (1)

TORDILHADA. S. f. Manada de cavalos tordilhos. (1)

TORDILHO. Adj. Mistura de pêlos brancos, predominando como fundo com pêlos pretos, cinzas ou avermelhados. (1)

TORDILHO-BRANCO. Adj. Predominância de pêlos brancos com um mínimo de pêlos de outras cores. (1)

TORDILHO-NEGRO. Adj. Tordilho com forte predominância dos pêlos negros. (1)

TORDILHO-OVEIRO. Adj. Tordilho brilhante lembrando ferro limado. (3)

TORDILHO-PRATEADO. Adj. Tordilho com manchas brancas regulares. (3)

TORDILHO-RODADO. Adj. Tordilho com manchas grandes redondas e bem destacadas. (1)

TORDILHO-VINAGRE. Adj. Mescla de pêlos avermelhados sobre os brancos, dando um aspecto de ferrugem. (1)

TORTO. Adj. Animal que só enxerga de um olho. (1)

TOSO. S. m. Moção que se escolhe para cortar a cola e as crinas do cavalo. (1)

TOSTADO. Adj. Tonalidades intermediárias entre o preto e o zaino. (3)

TOSTADO-BICO-BRANCO. Adj. Tostado com o focinho branco. (3)

TOSTADO-CLARO. Adj. Tostado que tende mais para o zaino. (3)

TOSTADO-ESCURO. Adj. Tostado que tende mais para o preto. (3)

TRANÇA-DE-SEIS. S. f. Trama que se faz com seis tentos. (3)

TRANCO. S. m. Marcha comum, natural do cavalo, quando não é instigado a andar mais rápido. (1)

TRANQUEAR. V. i. Andar ao tranco; caminhar. (1)

TRANQUITO. S. m. Diminutivo de tranco. (1)

TRATADO. Adj. Diz-se do animal, de carreira ou de montaria, que recebe alimentação e cuidados especiais. (3)

TRATADOR. S. m. Indivíduo que trata dos cavalos, compositor. (3)

TRAVADO. Adj. O mesmo que imobilizado. (2)

TRAVAR. Verbo trans. direto. Imobilizar o animal, unido, mediante o uso de uma corda, as duas mãos com uma pata ou a mão com a pata do lado oposto. (1)

TRAVESSÃO. S. m. Parte da cincha que fica sobre o serigote ou equivalente. (1)

TROCAR-ORELHAS. Loc. v. Movimento com as orelhas, indicativo de que o cavalo está assustado. (1)

TRONCHO. Adj. Cavalo que não tem uma orelha ou que a tem atrofiada. (1)

TROPICAR. V. i. O mesmo que tropeçar, esbarrar em alguma coisa. (1)

TROPILHA. S. f. Porção de cavalos, geralmente mais de seis. (1)

TROTEAR. V. i. Andar a trote. (1)

TROTE. S. m. Andar do cavalo mais rápido que o tranco e menos rápido do que o galope; marcha moderada. (2)

TROTE SOCADO. S. m. e Adj. Trote ruim, por ser miúdo e alto. (3)

TUBUNA. S. f. Ferida crônica feita pelos arreios no lombo do animal. (1)

TUNDA. S. f. O mesmo que surra, sova. (3)

TUZINA. S. f. O mesmo que tunda. (3)

UNTO. S. m. Unguento que se faz com a gordura da barriga do porco e mais um pedaço do início do pênis e que, depois de ranço-so, é usado para untar o lombo do animal pisado. É feito também com a gordura que rodeia o umbigo do porco. (5)

UNTURA. S. f. Ato de untar, de passar unto, no lombo do cavalo. (3)

VARA. S. f. Galho fino de árvore ou arbusto, especialmente de alecrim, usado para bater no cavalo, instigando-o a andar ou a apressar-se. (3)

VAREADOR. S. m. Auxiliar do compositor. (3)

VAQUEANO. Adj. Diz-se do animal experiente, que sabe trabalhar no campo. (3)

VAQUEANO DE PARTIDOR. Adj. Animal que se porta bem em carreiras, que faz certa a largada. (3)

VAZIO. Subst. Região situada entre quarto e costelas, constituída somente de músculos. (3)

VEDOR. S. m. O mesmo que terceiro; julgador auxiliar em carreira.

VELHAQUEADOR. Adj. Cavalo cabotreiro, que velhaqueta. (1)

VELHAQUEAR. V. i. Corcovear; dar pulos desordenadamente. (1)

VENTAS. S. f. O mesmo que nari-nas. (3)

VERILHA. S. f. Prega de couro e músculo, situada na região inferior do vazão, entre este e o quarto. (3)

VIRAR O CASCO. Loc. v. Benzadura, para curar bicheiras, que consiste em recortar o terreno onde o animal pisou, deixando para cima as raízes do capim; às vezes, fazem-se, com uma faca, três cruzes sobre a terra recortada. (2)

VIRAR O RASTRO. Loc. v. O mesmo que virar o casco. (3)

VOLUNTÁRIO. Adj. Cavalo bom, despachado, ligeiro. (1)

XARA. Adj. Cavalo que tem pelo crespo. (1)

XERGA. S. f. Assemelha-se ao xergão, feita, porém, com mais esmero do que este; tem pontas arredondadas e é usada sob sela ou selim. (2)

XERGÃO. S. m. Primeira peça que se coloca sobre o lombo do cavalo; assemelha-se a uma manta; tem forma retangular e é feita com lã de ovelha. Põe-se embaixo da carona para não pisar o animal. (1)

XUCRO. Adj. Animal que ainda não foi domado. (1)

ZAINO. Adj. Cavalo que tem pelo cor de café queimado, marrom-escuro. (3)

ZAINO-BRAGADO. Adj. Zaino que apresenta manchas brancas pela barriga. (3)

ZAINO-ESTRELA. Adj. Zaino que tem mancha branca na testa. (3)

ZAINO-MALACARA. Adj. Zaino que tem dois terços da cara branca. (3)

ZAINO-NEGRO. Adj. Zaino que tem o pelo preto ruço. (3)

ZAINO-PANGARÊ. Adj. Zaino que apresenta os pelos do ventre, das axilas e do focinho mais claros do que do resto do corpo. (1)

ZAINO-REQUEIMADO. Adj. Zaino escuro, quase preto. (1)

BIBLIOGRAFIA

- 1 — AMARAL, Amedeu. 1976. *O dialeto caipira*. São Paulo, HUCITEC/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.
- 2 — BRAUN, Jayme Caetano. 1958. *De fogão em fogão*. Porto Alegre, Três Chirus.
- 3 — ———. 1973. *Pátria, fogões e lendas*. Porto Alegre, Imprensa Oficial.
- 4 — ———. 1978. *Potreiro de guachos*. Porto Alegre, Sulina.
- 5 — CALLAGE, Roque Oliveira. 1964. *Vocabulário gaúcho*. In: *Vocabulário SUL-RIO-GRANDENSE*. Porto Alegre, Globo.
- 6 — CASARES, Júlio. 1969. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid, *Revista de Filosofía Española* — Anejo LII.
- 7 — CORREA, Romaguera. 1964. *Vocabulário sul-rio-grandense*. In: *VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE*. Porto Alegre, Globo.
- 8 — CORUJA, Antônio Álvares Pereira. 1964. *Coleção de vocábulos usados na província do Rio Grande do Sul*. In: *VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE*. Porto Alegre, Globo.
- 9 — DUARTE, Clemente & SENISSE, Janira Duarte. 1976. *Rosário centenário*. Prefeitura Municipal de Rosário do Sul.
- 10 — LEROND, Alain. 1968. *Os problemas da escolha do locutor em Dialectologia*. In: *Languages*, nº 11. Apud J. B. Marcellesi e B. Gardin, *Introdução à sociolinguística*. Lisboa, Ed. Aster.
- 11 — LOPES NETO, J. Simões. 1960. *Cancioneiro gaúcho*. Porto Alegre, Globo.
- 12 — ———. 1976. *Contos gauchescos*. Porto Alegre, Globo.
- 13 — ———. 1976. *Lendas do sul*. Porto Alegre, Globo.
- 14 — MACHADO, Antônio Carlos. 1949. *Vozes da querência*. Porto Alegre, Globo.
- 15 — MEYER, Augusto. 1975. *Guia do folclore gaúcho*. Rio de Janeiro, Presença.
- 16 — MEYER, Augusto. 1960. *Prosa dos pagos*. Rio de Janeiro, São José.
- 17 — MORAES, Luís Carlos de. 1964. *Vocabulário sul-rio-grandense*. In: *VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE*. Porto Alegre, Globo.
- 18 — OSÓRIO, Pedro Luís. 1940. *Rumo ao campo*. Porto Alegre, Globo.
- 19 — PINTO, Aureliano de Figueiredo. 1963. *Armorial de estância e outros poemas*. Porto Alegre, Sulina.
- 20 — PRETI, Dino. 1977. *Sociolinguística; os níveis da fala*. São Paulo, Nacional.
- 21 — RILLO, Aparício Silva. 1978. *Já se vieram!* Porto Alegre, IGTF.
- 22 — SECO, Manuel. (1977). *El léxico de hoy*. In: *COMUNICACION Y LENGUAJE*. Madrid, Ed. Karpos.
- 23 — SOLANET, Emilio. 1955. *Pelajes criollos*. Buenos Aires, Guillermo Kraft.
- 24 — TESCHAUER, Carlos. 1906. *Vocábulos brasileiros que se referem ao cavalo*. Anuário do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.